ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1957 N.º 12.371

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

UMA EXPLOSÃO ATÓMICA NO PACÍFICO

A Inglaterra já dispõe da bomba H

A experiência alcançou completo êxito

e causou regozijo em todo o País

O Governo fará hoje revelações nos Comuns

LONDRES, 16—A Inglaterra passou, desde ontem, a ser a terceira potência a possuir, oficialmente, o segredo da bomba de hidrogénio. Embora o comunicado oficial se limitasse a anunciar que «tinha sido realizada no Pacífico central, a grande altitude, a primeira de uma série de experiências nucleares», os círculos oficiais desta cidade, confirmaram tratar-se de uma explosão da bomba H.

A operação iniciou-se com um reconhecimento aéreo feito por bimotores a jacto «Camberra» e por observações realizadas pela rede de radar montada na região das experiências. No momento em que os observadores transmitiram, pela Rádio, que a área do lançamento — alguns milhares de quilómetros quadrados — se encontrava livre, do aerodromo da ilha de Natal levantou o quadrimotor a jacto «Valiant». O grande pássaro pintado de branco aproximou-se velozmente do objectivo previsto, transportando a bomba, enquanto um oficial de bordo contava os segundos. O tempo consumia-se velozmente, a contagem atingiu o zero e o oficial premiu o botão que lançou o engenho, silvando no espaço. A uma velocidade supersónica o aparelho afastou-se velozmente do local do lançamento.

Mais alguns segundos e aos olhos de mais de 1.000 técnicos, cientistas e soldados, metidos em abrigos especiais na ilha do Natal, surgiu ao longe o tradicional e ofuscante clarão, logo seguido de um ribombo atroador que, em ondas sonoras, se foi propagando a locais tão longínquos como as costas do Japão, onde foi registado. A milhares de metros de altura erguia-se o «cogumelo» rutilante que, aos poucos, se ia espalhando.

Subiu então uma esquadrilha de

(Continua na ultima página)

A potência desta bomba seria suficiente para destruir o Sul da Inglaterra e lançaria uma «chuva de cinzas» cujo indice radioactivo representaria a morte para metade da população britânica

O Governo inglês *vai enfrentar*

com grande decisão os problemas criados pela questão do Suez

LONDRES, 16. — Da exposição feita ontem por MacMillan sobre o Suez, na Camara dos Comuns, deduz-se que o Governo britanico vai tomar medidas enérgicas para reduzir a importancia do Canal na vida económica do país.

O programa prevê, nomeadamente, a construção de petroleiros gigantes que darão a volta pela África, e de novos oleodutos. Para aumentar a construção daqueles, está previsto um aumento da produção siderurgica: 60 por cento até 1962. E' também encarada a possibilidade de se criar portos pertoleiros capazes de receber unidades de 100.000 toneladas.

O primeiro-ministro anunciou, provocando uma certa surpresa nos meios financeiros, que tomava pessoalmente a direcção do programa económico e que teria como seu assistente, nesse trabalho, sir Matthew Slattery, director dos estaleiros navais de Short Brothers & Harlane. Este ficará encarregado de coordenar as actividades dos diversos ministérios interessados e das empresas industriais para que se possam efectuar, sem o menor atraso, os trabalhos necessários.

Por outro lado, durante uma reunião que se realizou na Camara dos Comuns, os deputados conservadores especializados no estudo de problemas petrolíferos discutiram as grandes linhas do programa anunciado pelo chefe do Governo.

Representantes das companhias de petróleo tomaram parte na discussão. No começo da reunião, Lord Simon, presidente da Camara de Navegação da Grã-Bretanha, declarou que, por motivos «técnicos», era necessário que os navios ingleses recomeçassem «a servir-se do canal de Suez».—(F. P.).

O prof. Castro Freire agradecendo a homenagem

NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Começaram os trabalhos do Conselho Executivo Provisório da União Latina

Um aspecto da reunião plenária de hoje

Sob a presidência do sr. prof. Paulo de Berredo Carneiro, presidente do Conselho Executivo da União Latina e delegado do Brasil neste organismo internacional, que visa o estreitamento das relações culturais entre os seus dez países membros, começou hoje, de manhã, no Palácio das Necessidades, a reunião do respectivo Conselho Executivo Provisório. Como delegados da Espanha e da Itália, tomam parte nos trabalhos os respectivos embaixadores em Lisboa, e pela Colômbia, o encarregado de negócios. Preside á comissão nacional portuguesa o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Noticias», e secretaria a reunião o sr. dr. Diamantino Real, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na sessão da manhã, o conselho procedeu á elaboração da agenda de trabalhos da reunião, que foi aprovada. Entre os seus quinze

(Continua na 3.ª página)

Ao prof. Castro Freire

foi hoje prestada homenagem

na Faculdade de Medicina

O sr. prof. Leonardo de Castro Freire, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, que atinge o limite de idade no próximo período das férias grandes, foi esta tarde homenageado numa significativa sessão solene, que se efectuou no espectatório do 3.º piso da Faculdade de Medicina e a que assistiram, além dos mestres e alunos daquele estabelecimento de ensino, muitos médicos, pessoas da sociedade e gente de todas as categorias sociais.

Presidiu á sessão o director da Faculdade, prof. Jorge da Silva Horta, que tinha á sua direita os srs. prof. Freitas Simões e Carlos Salazar de Sousa; á esquerda, os drs. Coroliano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria; Marques Pinto e Mário Cordeiro.

Entre a assistência, notava-se a presença do sr. prof. Lucio de Almeida, catedrático de Pediatria da Universidade de Coimbra.

Ao entrar na sala, o sr. prof.

(Continua na 3.ª pág.)

Quando dançava o «rock and roll» engoliu a dentadura

HOLLYWOOD, 16. — Elvis Presley, o ídolo do «rock and roll», foi ontem submetido a uma operação cirurgica, a fim de lhe ser extraída a cápsula de porcelana que lhe caiu de um dos dentes, quando filmava um numero de dança, e que engoliu. A cápsula, passando pela laringe, foi alojar-se-lhe num pulmão.

O estado do cantor não é grave e espera-se que possa voltar ao trabalho dos estudios em poucos dias.—(A. N. I.).

Foi para a China a família americana que desapareceu de Macau

HONG-KONG, 16.—O misterioso desaparecimento do norte-americano Donald Blackwood, de sua mulher e de um filho, parece estar definitivamente esclarecido, confirmando-se que foi, voluntariamente, para a China Comunista, acompanhado da mulher e do filho.

A dar conta das investigações levadas a efeito, o Governo de Macau anunciou hoje, oficialmente, ter obtido depoimentos de testemunhas que comprovam que Blackwood se encontra no território da China continental e que pagou 300 patacas ao dono da embarcação que o transportou de Macau para a ilha da Lapa, de onde passou para o continente.—(A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Eisenhower e Foster Dulles *não excluem a hipótese*

de um entendimento com a Rússia em matéria de armamentos

WASHINGTON, 16. — Consta que o delegado americano na subcomissão do Desarmamento, Harold Stassen, virá a Washington antes do fim da semana. O Governo dos Estados Unidos poderá, então, tomar decisões quanto á criação eventual de uma ou várias zonas experimentais de fiscalização internacional dos armamentos.

Anteontem, o presidente Eisenhower e, ontem, o secretário de Estado Foster Dulles, referiram-se ao assunto com muita prudência. No entanto, manifestaram optimismo moderado quanto á possibilidade de chegar a acordo com a U. R. S. S., para fazerem uma tentativa honesta neste campo. Harold Stassen, que desde a sua ultima estadia em Washington se tem sobretudo esforçado, em Londres, por reunir elementos de informação, estará seguramente em condições de dar pormenores que permitam aos serviços oficiais americanos elaborar uma proposta para submeter á subcomissão do Desarmamento.

O secretário de Estado entende que, por motivos de facilidade de aplicação, conviria limitar a negociação com Moscovo á criação de uma primeira zona de fiscalização

(Continua na ultima página)

A viagem presidencial ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — Largará da baía de Guanabara para a cidade de Salvador no dia 31 de Maio ou 1 de Junho o cruzador «Almirante Barroso», a bordo do qual o Presidente Craveiro Lopes fará a viagem da baía de Todos-os-Santos até á capital federal, de 5 a 7 de Junho. — (A. N. I.).

*

RIO DE JANEIRO, 16 — Os jornais dão grande relevo á atitude do Presidente da Republica convidando o seu predecessor Café Filho para fazer parte da comissão de recepção ao Presidente Craveiro Lopes e acentuam o facto de Café Filho ter aceite o convite.

O antigo presidente, que se encontra retido em casa, por doença, declarou, porém, subordinar a sua presença na comissão ás suas melhoras. — (F. P.).

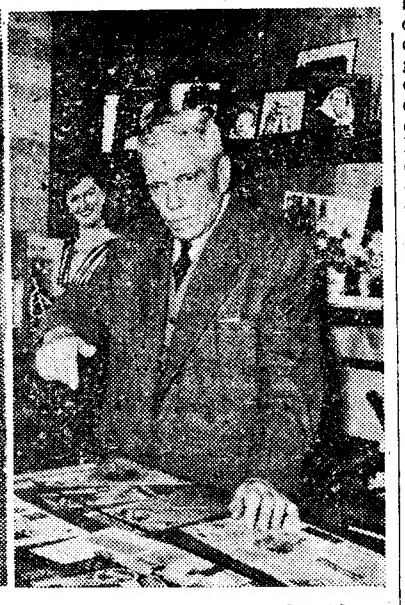
TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

São setenta os comerciantes

com mais de 50 anos de actividade

que a União de Grémios vai homenagear no domingo

Manuel da Silva, 62 anos de profissão



Julio Worm, 82 anos de vida

É num segundo andar dum velho prédio da Rua da Prata, entre uma profusão de máquinas fotográficas, tripés, retratos emoldurados, albuns e livros de grossa lombada, que se esconde a pequena figurinha distinta, serena e amável do sr. Julio Worm—um dos dois comerciantes com mais de 50 anos de actividade profissional que hoje trazemos até ao publico, de entre os 70 que no próximo domingo serão homenageados pela União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, na sede deste organismo (Rua Castilho, 14).

Se o entranhado amor por uma profissão pode deixar num rosto a sua marca de nobreza, de autenticidade, tal é o caso do sr. Julio Worm, que desde muito novo ligou o seu destino ás coisas da fotografia e o fez, além do legítimo interesse profissional, como por uma espécie da acto de fé.

Apesar da sonoridade germanica do seu nome, que pode induzir em erro quem o leia na porta da sua loja, o sr. Worm é português de pai e mãe, lisboeta da gema, nascido na freguesia de Santa Isabel. Só na quinta ou sexta geração, remontando em sua árvore genealógica, se encontra um antepassado sueco.

Tem 82 anos, a bem dizer 83, pois completa-os dentro de uma semana, e 59 anos de lide constante no ramo da fotografia, sempre nesta mesma loja, sua desde o início.

Começou, é certo, a trabalhar no comércio, em 1891, num escritório de comissões. Mas não tardaria—apenas sete anos volvidos—a estabelecer-se neste edifício da Rua da Prata (então no rés-do-chão), de sociedade com um amigo, fundando a firma Worm & Rosa, a qual durou até 1908, data em que Worm ficou proprietário unico.

Em 1900 principiou o sr. Julio Worm a editar o «Boletim Fotográfico», que viveu catorze anos, graças ao seu entusiasmo e empenho, e foi colaborado por D. Carlos de Bragança, pela rainha D. Maria Pia, pelo actor Eduardo Brasão, o visconde de Coruche, o dr. Aníbal Bettencourt e outros amadores de alta condição. Sempre a par do movimento fotográfico no estrangeiro, Julio Worm organizou entre nós exposições que tiveram o merecido eco e serviram de estímulo a muita gente. Da sua paixão por quanto respeita á fotografia fala expressivamente o busto de Daguerre, bem visível na sua loja, sobre uma alta prateleira, defronte de uma valiosa colecção de livros de história e técnica da arte fotográfica, do espólio da extinta Sociedade Portuguesa de Fotografia, de que o sr. Worm foi também um dos fundadores. Pertenceu essa colecção — pormenor curioso — a um destacado amador: o dr. Clemente dos Santos, pai do ilustre médico e historiador de arte universalmente considerado prof. Reynaldo dos Santos.

* * *

O outro comerciante lojista que hoje apresentamos é o sr. Manuel da Silva, proprietário de uma loja de móveis na Rua Eugénio dos Santos. Setenta e quatro anos, dos quais 62 anos de vida profissional, o que só por si já atesta um esforço duríssimo. Bem pode o sr. Manuel da Silva orgulhar-se da sua ascensão coroada de êxito, á custa de persistente labor e de segura visão dos negócios.

Seis anos de empregado, 56 de patrão. A sorte também intervém, é claro, nestas vidas de lutadores. Nem sempre o sol do triunfo as bafeja.. A concentração da vontade, porém, é já o primeiro, o maior dos trunfos. Estreou-se no comércio, em Alcantara, aos 12 anos, o jovem Manuel da Silva, como marçano de mercearia. Dali veio para outra loja do mesmo género no Conde Barão, sempre de bata, moço imberbe mas vouuntarioso, procurando simultaneamente ilustrar-se e deitar raízes.

Instalou-se, por fim, de sociedade, com estabelecimento de mercearia no Largo do Conde Barão. Uma legenda nova: Alves & Silva. O seu primeiro grande sonho concretizara-se.

Poucos anos depois, mudança de vida e outra mercearia, esta apenas sua: Casa Manuel da Silva, na Rua de S. Bento.

Em 1914, quando foram postas em vigor as tabelas dos géneros alimentícios, o sr. Manuel da Silva trespassou o seu estabelecimento e entrou de negociar em móveis. Foi então o delegado da freguesia de Santa Isabel, no 6.º bairro, para fixar as contribuições.

Os cargos que exerceu e exerce reflectem a sua capacidade de iniciativa e esclarecida visão dos problemas relacionados com a sua profissão. Foi, um ano antes da fundação da União dos Grémios, o presidente da Secção de Móveis na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa; depois, ao formar-se a União, o primeiro presidente da direcção, mais tarde presidente da assembleia geral. É actualmente o secretário-geral da Tobis, vogal do conselho fiscal da Cooperativa Electro-Parque, presidente do conselho fiscal da Sociedade Avenida Parque, e ainda pertence a diversas outras sociedades.

Tem uma filha casada e uma neta de 21 anos, estudante de Direito. Resumo: uma vida a princípio difícil, paciente, sempre activa e corajosa, hoje mais tranquila e cheia de lembranças. Por isso, instalado á secretária, no seu escritório, de onde se podem espreitar os móveis, tapetes, cadeiras rusticas, que atravancam a loja, o sr. Manuel da Silva, baixo, vestido de escuro, ajeitando os óculos, passando a mão pelo cabelo branco, cortado quase á escovinha, tem por vezes o ar de quem rememora, sereno, o extraordinário filme da sua existência simples e realizada.

Os lucros líquidos

da Companhia dos Telefones no ano findo foram de 379 000 libras

8% de dividendo para os accionistas

LONDRES, 16. — «O progresso registado em Portugal, a avaliar pela expansão da rede telefónica, tem sido *persistente* e *notável*» — afirma-o no seu relatório, publicado ontem, sir Alexander Roger, presidente e director-geral da Companhia dos Telefones Anglo-Portuguesa.

Destinado a ser apreciado pela 70.ª assembleia geral, anual, da Companhia, que se realiza em Londres, em 6 de Junho próximo, o relatório salienta:

«Durante os ultimos dez anos, o numero de telefones, por cada 100 habitantes das cidades de Lisboa e Porto, ultrapassou mais do dobro. Apesar desta invulgar média progressiva de desenvolvimento, a companhia continua a receber novos pedidos para a instalação de telefones, numa média de 19.000 por ano, o que é um índice da constante e benéfica expansão futura das nossas actividades.

«As duas áreas abrangidas pela nossa concessão, as de Lisboa e do Porto, estão a ser rápidamente desenvolvidas. Constroem-se, velozmente, novas residências, prédios de apartamentos, lojas, escritórios e fábricas».

Depois de afirmar que «toda a rede telefónica da Companhia é mantida sob constante aperfeiçoamento», na «previsão de novas exigências», o relatório acentua que a Companhia Anglo-Portuguesa «foi encarregada da montagem de comunicações telefónicas especiais, por ocasião da visita oficial da rainha Isabel e do duque de Edimburgo a Portugal» e que «se receberam amáveis cartas de agradecimento pelos serviços prestados pela Companhia».

No final do seu relatório, sir Alexander propõe a distribuição de um dividendo de 8 por cento sobre os lucros líquidos da Companhia, que atingiram o montante de 379 mil libras esterlinas. — (A. N. I.).

Obras de ampliação

no Colégio Militar

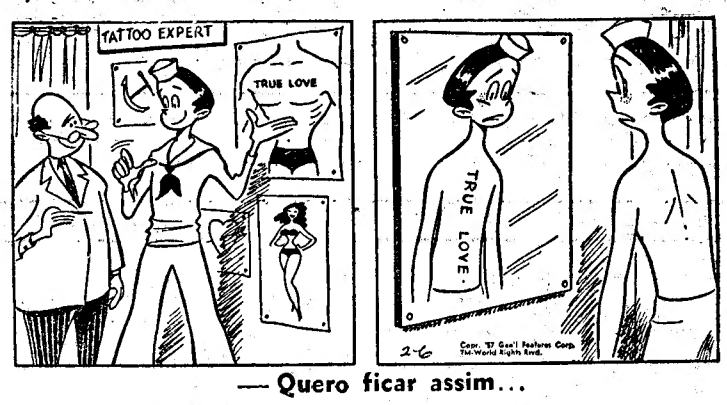
Os srs. coronel Santos Costa e eng.º Arantes e Oliveira, ministros da Defesa Nacional e das Obras Publicas, visitaram hoje acompanhados de vários técnicos, as obras de ampliação em curso nas instalações do Colégio Militar, que brevemente disporá de um novo corpo de edifício, já em vias de conclusão.

Reumatismo
BAYER
ASPIRINA
dá resultado
Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

LORY
NOVAS INSTALAÇÕES
JOIAS — PRATAS — TRANSFORMAÇÕES, etc.
PREÇOS MÓDICOS
CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, Dir.

Husqvarna

ELE & ELA



— Quero ficar assim...

De ontem para hoje

JUSTIÇA DE REMUNERAÇÃO

FALANDO no acto da assinatura da convenção que estabelece novo regime de remuneração para os professores de ensino particular, o ministro das Corporações pronunciou palavras que valem registo pelo sentido geral que contêm: «Nós não somos por uma política de aumento indiscriminado e maciço de salários, porque sabemos que uma orientação desta natureza começaria, precisamente, por motivos bem conhecidos, por ser lesiva dos interesses dos trabalhadores e do País. Mas o que não podemos é ficar insensíveis perante a injustiça nas remunerações do trabalho e perante a necessidade de proceder a uma mais equitativa distribuição dos rendimentos da produção. Isto é, afinal, o que estamos a fazer — com equilíbrio e firme determinação, sem cuidar de saber se agradamos ou não a uns tantos, que teimam em fechar os olhos ás realidades, esquecendo e postergando os direitos dos trabalhadores e a sua eminente dignidade».

BÊNÇÃO E MALDIÇÃO

PELO Verão é uma festa. No Inverno é um alarme pegado. Quando o mar brame e se põe a desfazer a praia, a galgar as dunas, a ameaçar a própria povoação da Caparica — toda aquela gente arde num sobressalto de luto. A comissão que veio a Lisboa expôs ao ministro das Obras Publicas os seus receios, as suas angustias. O ministro ouviu e respondeu que já tinha o assunto sob a sua atenção e que pessoalmente se dispõe a ir lá ver. Ter-se um problema presente é ter a consciência dele. O remédio virá, necessáriamente, para tranquilidade de tanta gente que tem toda a sua vida presa dos caprichos do mar que alterna as suas bênçãos e as suas maldições.

CUIDADOS E DESCUIDOS

AÍ está. Aí estão os resultados dos descuidos: um carro mal travado galgou o passeio e colheu duas senhoras e três crianças. Com a ressalva do «ao que parece» (não interessa individualizar responsabilidades, mas extrair lição para todos) está aí, no descuido, a origem de muitos desastres, Estes cinco feridos que foram da Rua Alexandre Herculano para o hospital são um clamor que deve ficar a ressoar nas consciências e a chamar-nos á razão para os males que podemos causar aos outros com os nossos descuidos — ou para o mal que o nosso cuidado pode acautelar.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o embaixador da União da Africa do Sul; generais Afonso Botelho e Nunes da Silva; tenente-coronel Araujo e Silva; drs. Tavares de Almeida, Fernando Teixeira e Alvaro Salema; e eng. Angelo Fortes. No livro de cumprimentos estiveram a inscrever-se o ministro das Obras Publicas e drs. Alberto Martins Artajo e José Nosolini. ✱ O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e da Economia e recebeu o governador da Horta. ✱ No Hospital de Santa Maria nasceram três meninas gémeas. A jovem mãe (Maria Fernanda do Rosário Santos, 26 anos), já tinha outra menina. ✱ Em Marco de Canavezes ardeu um prédio, por ter explodido um fogareiro de petróleo. Era propriedade do dr. António Pinto de Mesquita e ardeu tudo quanto nele se guardava e que eram, principalmente, alfaias agrícolas.

Começa amanhã em Lisboa

a reunião internacional de pescarias

Começam amanhã os trabalhos preparatórios da 7.ª Reunião Anual da Comissão Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlantico, á qual preside o delegado português sr. comandante Tavares de Almeida, o qual provocou a vinda a Lisboa de cerca de 130 delegados de vários países, com interesses ligados ás pescarias na Gronelandia, Labrador, Terra Nova, Nova Escócia e Maine. Esses trabalhos preparatórios são os do comité de Investigações e Estatísticas e durarão dois dias.

Na próxima segunda-feira, ás 10 horas, no polácio Galveias, ao Campo Pequeno, realiza-se a sessão inaugural, presidida pelo sr. ministro da Marinha, com a presença de outros membros do Governo. Além do sr. almirante Américo Tomás; usarão da palavra o sr. comandante Tavares de Almeida, presidente da Comissão, e os chefes de delegações. No mesmo dia, ás 14 e 30, no Hotel do Parque, do Estoril, prosseguirão os trabalhos, em sessão plenária; e, ás 16 e 30, reunir-se-ão os comités de Investigações e Estatística e de Finanças e Administração.

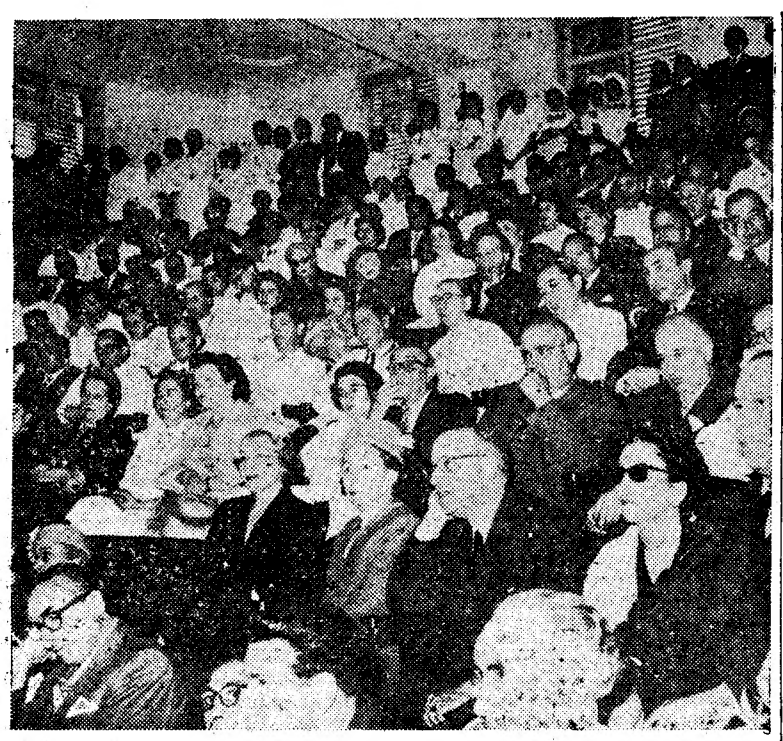
No programa, que abrange os dias 20 a 29 do corrente, além das sessões de estudo, haverá um jantar oferecido pelo sr. ministro da Marinha, no Forte de S. Julião da Barra; um *cocktail*, que a Camara Municipal oferece, na Estufa Fria; um passeio a Sintra, a convite do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; uma recepção a bordo do navio de investigações «Anton Dohrn», fundeado no Tejo; e uma visita ao Norte, á Seca dos Lavadores, a convite dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau.

NOVAS ESTAÇÕES

dos C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T., prosseguindo na execução do plano de instalações e reinstalações de pequenas estações de província, procedeu hoje á inauguração das novas instalações das estações do Cacém (freguesia de Agualva) e Azambuja. Uma e outra ficam a funcionar em edifícios novos construídos por particulares.

RESTAURANTE BEIRA-SERRA, LDA.
REABERTURA DO RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA.
Nova Gerência com novo pessoal
(SÁBADO 18)



A assistência á sessão no Hospital de Santa Maria

A homenagem ao prof. Castro Freire

(Continuação da 1.ª página)

Castro Freire, foi recebido com uma demorada salva de palmas.

Usou primeiramente da palavra o prof. Carlos Salazar de Sousa, que afirmou não ser esta uma festa de despedida, mas antes uma homenagem ao mestre que durante largos anos orientou tão inteligentemente a actividade dos seus colaboradores e discípulos. Traçou, em seguida, a biografia do prof. Castro Freire e falou dos primores da sua educação e finura de trato, referindo-se á sua grande cultura musical. Declarou que, como presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, o prof. Castro Freire tem uma importantíssima obra a cumprir e que para tal se não poupará a esforços.

Anunciou depois que, graças á iniciativa dos discípulos e colaboradores do prof. Castro Freire, ia ser dentro em pouco descerrado o retrato do ilustre mestre, ao lado do qual, por sugestão do mesmo e com a aquiescência do dr. Abel da Cunha, seria colocado o retrato do prof. Jaime Salazar de Sousa, que foi o fundador da Pediatria portuguesa e o primeiro titular dessa cátedra.

O sr. prof. Leonardo de Castro Freire pronunciou seguidamente a sua lição, intitulada «A Pediatria da minha geração, os novos horizontes, o seu ensino».

Depois de ter afirmado que viveu o período áureo da Pediatria mundial, recordou a criação da primeira cátedra de Pediatria entre nós, em 1916, por Jaime Salazar de Sousa, de quem fez o mais rasgado dos elogios; analisou os esforços de todos os pediatras; e relatou os resultados obtidos em conhecimentos e as possibilidades terapêuticas durante esse período, enumerando-os e sublinhando a descoberta de Egas Moniz na parte que se relaciona com a Pediatria. Ocupou-se em seguida da época dos antibióticos, salientando, a propósito, a circunstancia de já hoje ser possível salvar 80% das crianças com meningite tuberculosa, o que até há poucos anos era inconcebível.

Mais adiante, reportando-se ainda aos conhecimentos adquiridos nos ultimos anos, falou dos trabalhos mundialmente conhecidos do prof. extraordinário Carlos Salazar de Sousa, sobre o estudo do sangue das crianças. Analisou depois os horizontes que hoje se abrem á pediatria universal.

Demorou-se na descrição desses horizontes, defendendo o critério de que a concessão de títulos de especialistas deve ser apenas função das Faculdades de Medicina.

Abordou depois o problema da enfermagem, que considera essencial para o bom funcionamento dos serviços, e defendeu o ponto de vista de que só mulheres devem ministrar o ensino ás enfermeiras.

Por fim, afirmou que a situação da Pediatria portuguesa deve ser encarada com optimismo. Nos seus olhos, ao terminar, viam-se lágrimas, assim como nos de muitos assistentes, profundamente emocionados.

Terminada a lição do prof. Castro Freire, todos os presentes se dirigiram para a sala de aula da Clínica Pediátrica, onde se ia proceder ao descerramento dos retratos.

O prof. Jorge da Silva Horta usou da palavra, antes da cerimónia, relembrando a obra do prof. Jaime Salazar de Sousa, que apontou como dotado de uma extraordinária cultura médica, assinalando que ele fez parte de um grupo de clínicos distintíssimos daquela época, dos que sentiam o diagnóstico, ao contrário do médico de hoje, que «fazem o diagnóstico».

Falando do prof. Castro Freire, exaltou as suas qualidades de direcção e a valiosa colaboração que a sua cátedra deu ao preceptorado de Anatomia Patológica, permitindo a publicação de valiosíssimos trabalhos. Disse que, como membro do conselho da Faculdade de Medicina, manifestou extraordinárias qualidades de equilibrio, que o colocaram muitas vezes na situação de fiel de balança.

Pronunciadas estas ultimas palavras, foram descerrados os retratos numa atmosfera de comovido aplauso á prestigiosa e simpática figura do prof. Castro Freire.

O caso do deputado Carlos Lacerda

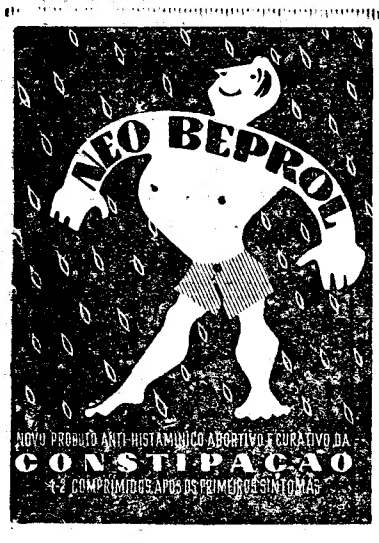
A Camara negou o levantamento da imunidade parlamentar

RIO DE JANEIRO, 16 — A Camara Federal recusou o levantamento da imunidade parlamentar do deputado Carlos Lacerda por 152 votos contra 132 e 13 listas brancas. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

CONDE DA COVILHÃ

Depois de curta demora no Brasil, regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. conde da Covilhã, que teve carinhosa recepção no aeroporto.



A Mariazinha
Cafés, Chás
e Farinhas

Prossegue em Braga o III Congresso do Apostolado da Oração

BRAGA, 16 — (Pelo telefone) — Em prosseguimento do III Congresso Nacional do Apostolado da Oração, que ontem começou nesta cidade, celebrou-se hoje, na Sé, solene pontifical, comemorativo do 70.º aniversário da consagração da arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, e em que foi celebrante o nuncio apostólico.

Nos cadeirais da capela-mor tomaram lugar o arcebispo-primaz, patriarca das Indias Orientais, arcebispo-bispo de Aveiro e respectivo bispo auxiliar, bispo de Viseu e auxiliar da mesma diocese e ainda os bispos da Guarda, Vila Real, Bragança, auxiliar de Braga e bispo de Tiava, auxiliar do Patriarcado.

Em lugar especial, estava o governador do distrito.

No transepto assistiram as autoridades civis e militares, directores de Ordens religiosas, presidente e vereadores da Camara Municipal, magistrados e outras individualidades representativas.

Ao principiar as merimónias, o nuncio apostólico tomou lugar no trono, tendo como assistentes os cónegos Martins Gigante e Ribeiro da Cunha, e ao báculo, interveio o vigário-geral da arquidiocese de Braga, mons. Costa e Silva, com o coral do seminário, dirigido pelo padre Alberto Brás.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o bispo de Tiava e assistente da Junta Central da Acção Católica, D. José Pedro da Silva, que proferiu notável oração tomando por tema as palavras de S. João: «Deus é amor».

No final, o nuncio apostólico lançou a benção papal.

A' tarde efectuaram-se sessões de trabalhos.

Num avião dos T. A. P., chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras, vindo de Paris, o director do jornal francês «Études», monsenhor Jean Paris de Bolde, que vem assistir ao III Congresso Nacional do Apostolado da Oração a convite das autoridades eclesiásticas portuguesas.

União Latina

(Continuação da 1.ª página)

pontos contam-se os que se referem ao estreitamento das relações culturais de Portugal e os restantes países membros, o estudo dos meios a encarar para estreitar ainda mais o intercambio cultural entre todos os países da União Latina, a apreciação do esforço desenvolvido por todos os membros, para a criação de institutos culturais a colocar á disposição dos cientistas dos países interessados (Portugal tenciona criar em Lisboa um instituto de estudos geográficos com aquele objectivo) e ainda á próxima realização em Roma, do Congresso da União Latina, em principio marcado para Outubro. Após os trabalhos da manhã, o sr. dr. Augusto de Castro, ofereceu, no Hotel Avis, um almoço em honra dos delegados estrangeiros. Os trabalhos, que prosseguiram á tarde, devem terminar amanhã.

Passageiro acampamento nos Restauradores, á espera da hora de marchar para o aeroporto

Emigrantes para o Canadá

A' porta da agência da Pan American, na Praça dos Restauradores, têm-se reunido numerosos grupos de gente humilde que chamam a atenção dos que passam e estranham a presença de tão modestos passageiros para viagens de avião. Trata-se de emigrantes para o Canadá. Até agora partiram cerca de mil e quinhentos, sendo 988 da Metrópole e 441 dos Açores, mas a totalidade deverá alcançar 2.800, que ali vão trabalhar em construções de estradas e de caminhos de ferro, no campo, em fábricas de alumínio, etc., por acordo dos Governos de Portugal e do Canadá. Estes emigrantes começaram a sair há dias e hoje é o quinto grupo que parte. Os ultimos seguem brevemente. Para estas viagens têm sido utilizados 19 aviões, desde Lisboa, e outros directos dos Açores.

O ministro da Defesa do Uruguai foi recebido pelo chefe do Governo

O ministro da Defesa Nacional do Uruguai, sr. dr. João Florentino Guimarães, acompanhado pelos srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército; dr. Garcia Serrato, ministro do seu país em Lisboa; dos oficiaiss da sua comitiva e do oficial português ás suas ordens, sr. tenente-coronel Almeida Andrade, visitou hoje, ás 10 e 30, o sr. Presidente do Conselho, com quem se demorou cerca de meia hora na residência da Calçada da Estrela.

O ministro da Defesa Nacional do Uruguai visitou depois a Bateria de Alcabideche da Defesa Antiaérea de Lisboa, acompanhado dos srs. subsecretário do Exército, governador militar de Lisboa e director da Arma de Artilharia.

A's 13 e 30, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu ao sr. dr. João Florentino Guimarães um almoço, no Palácio das Necessidades, em que tomaram parte, também, os srs. subsecretário de Estado do Exército e da Aeronáutica, ministros do Uruguai e da Argentina em Lisboa, governador militar de Lisboa, secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, chefes de gabinetes dos Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, oficial ás ordens do ministro da Defesa do Uruguai, director do Protocolo do Estado e adjunto, secretário e membros da comitiva do sr. dr. João Florentino Guimarães.

Aos brindes, trocaram-se saudações entre os srs. prof. dr. Paulo Cunha e o dr. Florentino Guimarães.

O sr. ministro do Uruguai oferece, esta noite, em honra do ilustre visitante, um jantar, no Hotel Avis.

O dr. Ladislau Patrício fala esta noite na Casa das Beiras

O sr. dr. Ladislau Patrício fará esta noite, ás 21 horas, na Casa das Beiras, a sua anunciada conferência que intitulou «O drama do bacilo de Kock». Autoridade nos problemas de que vai ocupar-se e personalidade de vivo relevo nas letras portuguesas, o dr. Ladislau Patrício produziu um trabalho, por certo brilhante, que está a despertar o maior interesse.

Visitas de inspecção do governador militar de Lisboa

Ficaram adiadas para dia a anunciar as visitas de inspecção aos recrutas da sua jurisdição, marcadas para hoje pelo sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa.

Aquele oficial-general passará revista aos recrutas de Cavalaria 7, Lanceiros 2, e Metralhadoras 1, para o que estas unidades, com os seus aquartelamentos em Belém, deveriam concentrar-se em frente dos Jerónimos.

O livro brasileiro na Feira do Livro

Cumprindo uma tradição que vem de há anos, todos os livreiros que estão representados na Feira do Livro dedicam o dia de amanhã á venda de exemplares editados no Brasil.

Este ano, «O dia do livro brasileiro» será assinalado com a visita do sr. embaixador do Brasil aos «stands» da Feira do Livro, que ostentarão bandeiras de Portugal, do Brasil e do Municipio Olisiponense. A visita do sr. dr. Alvaro Lins está marcada para as 16 e 30.

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome KRUSCHEN

CASINO ESTORIL
— HOJE —
às 22,45 no «RESTAURANTE» e à 1,14 no «WONDER-BAR»
A vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY 17 anos

COGNAC
MARTELL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Aura Abranches tomam parte no desempenho da peça «Guerra fria», em ensaios no Teatro D. Maria II.

— Intitula-se «Sempre que Lisboa canta» a revista original de Anibal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, em ensaios no Teatro A B C.

— Ontem, á tarde, regressou do Porto a companhia de que faz parte o actor José Gamboa, que vai representar, no Teatro Monumental, a peça «O palco da vida».

— Foi escolhida para participar no desempenho do filme «Lavadeiras de Portugal» a discipula Maria Adelaide, do elenco do Teatro Maria Vitória.

— Seguiu hoje para Braga a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que amanhã representará a peça «A muralha».

— No Teatro Aveirense, de Aveiro, volta na segunda-feira a actuar o ilusionista Max Lossafan.

— Vinda da Venezuela e de passagem para Madrid, chega brevemente a artista Juanita Cuenca, que possivelmente trabalhará em Lisboa na época de Verão.

— Ainda não está fixada a data em que se estreia, no Teatro Avenida, a peça «O cardeal».

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
E AINDA
ABÍLIO HERLANDER
ALMOÇOS AO DOMINGO
Calçada de Carriche, Telf. 051145

Primeiras exibições

«A Furia dos Justos», no Império

Um caso tipicamente americano, gerado pela intolerancia de certos elementos de uma cidade, que não abdicam dos seus propósitos de segregação racial, e cujos manejos são aproveitados pelos comunistas, numa manobra que o cinema explorou com grande realismo.

A' disposição do experimentado realizador Mark Robson foi posto um grupo de bons actores, dos quais merecem citação especial Glenn Ford, Dorothy McGuire, Arthur Kennedy, John Hodiak, Katy Jurado, Rafael Campos, Juano Hernandez e outros. O argumento é de Don M. Mankiewicz e a fotografia, de Robert Surtus.

O que nesta produção mais impressiona são algumas sequências espectaculosas, como, por exemplo, a que abre o filme (verdadeiramente edificante...), e também o realismo de toda a acção, realizada pelo desempenho magnífico de Glenn Ford, no papel de um advogado votado a fazer prevalecer a justiça dos justos.

«A Furia dos Justos», que constitui um libelo formidável contra certas sociedades americanas, serve também de aviso para muitos que vivem dentro e fora das fronteiras dos Estados Unidos.

Os complementos são muito interessantes e dispõem bem o espectador.—*Visor 55.*

Cineclubismo

Uma sessão do ABC Cine Clube de Lisboa

Para ilustrar o tema das relações entre o Teatro e Cinema, o ABC Cine Clube de Lisboa organizou um ciclo de filmes a exibir este mês, no Monumental. Assim, amanhã, ás 18 e 40, será projectado o filme de Marcel Pagliero, «A Mundana Respeitável», baseado na conhecida peça de Sartre, actualmente em cena no Teatro Apolo pela companhia brasileira.

APOLO E. E. Braga
Telef. 28643 (17 anos)
A's 21,45 h.
apesar das lotações superlotadas
ULTIMOS DIAS
que o Teatro Popular de Arte» do Brasil apresentado por
SANDRO
com **MARIA DELLA COSTA**
representa a discutida obra do famoso teatrólogo
JEAN PAUL SARTRE
A... RESPEITOSA
TITO — SANDRO — GONZALEZ — CATTAN
SABADO — A's 16 horas
Tarde popular a preços reduzidos
Sábado noite e domingo tarde e noite, os preços são os habituais da semana
BILHETES A' VENDA

VARIEDADES Às 20,45 e 22,45 h.
A Empresa Artística de Espectáculos, Lda.
APRESENTA EM
PLENISSIMO EXITO!
A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS
HÁ HORAS FELIZES!
UMA REVISTA
com
VASCO SANTANA, BIBI FERREIRA
COSTINHA
SOLNADO - C. COELHO
e a grande atracção internacional
GISELE ROBERT
O MAGNIFICO TRIUNFO DA MAIOR COMPANHIA ATÉ HOJE ORGANIZADA!
Espectáculo para maiores de 17 anos

Condicionadores de Ar
Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

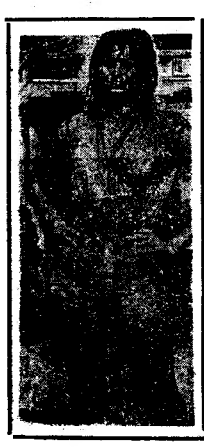
BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

FONTORIA P. DA ALEGRIA Maiores 17 anos
UM DANCING DIFERENTE
Apresenta o êxito mais electrizante do momento
TONY y CHIQUI Os artistas mais discutidos do momento

MONUMENTAL
AMANHÃ ÀS 21,45
Uma curta série de representações com a peça italiana
O PALCO DA VIDA
admirável criação de JOSÉ GAMBOA

FOI UM EXITO DE LOUCURA ONTEM NO
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
COM A FORMIDÁVEL ESTREIA DOS GENIAIS ARTISTAS
Vedestas do baile castiço e moderno
ADORACION & JOSÉ LUÍS
De luxuosa apresentação
Notável atracção internacional que o público aplaudiu de pé electrizado!
Num brilhante programa com lindas «vedetas» e «estrelas»
CEIAS TODA A NOITE COM FADOS E GUITARRADAS
VILAÇA
E A SUA ORQUESTRA

AMANHÃ
nos cinemas
CONDES TEL. 22523
E
AVIS TEL. 47163
Um exclusivo da Talma Filmes
Para maiores de 17 anos
*
ele e as mulheres
O PRIMEIRO FILME EM CINEMASCOPE DE
EDDIE CONSTANTINE
COM
JACQUELINE VENTURA
JULIETTE GRECO — FOLCO LULLI
E TANIA CONSTANTINE
*
NO CENARIO MARAVILHOSO DE MONTE CARLO, SURGE UM EDDIE CONSTANTINE DIFERENTE — SEDUTOR, INTRÉPIDO E TERNO
UM ESPECTACULO DE INVULGAR INTERESSE



Um dos momentos mais altos do espectáculo mundial num êxito que transcende todos os êxitos da actualidade!
A HISTORIA DUMA LUTA IMPLACAVEL POR UM TESOURO... E UMA MULHER BELA COMO UMA ESTÁTUA!
2.ª SEMANA DUM ÊXITO QUE MOBILIZA TODA A POPULAÇÃO DE LISBOA
POLITEAMA
A LENDA DA ESTATUA NUA
A mais bela actiz do Mundo num filme de perigos e amores
ALLAN LADD -- CLIFTON WEBB -- SOPHIA LOREN
17 ANOS
20th CENTURY FOX
Produção *SAMUEL G. ENGEL*
Realização *JEAN NEGULESCO*
UM FILME CINEMASCOPE
COR DE LUXE—*Som estereofónico de alta fidelidade de 4 bandas magnéticas*
Sophia Loren
NO MELHOR FILME DA SUA CARREIRA
UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA
POLITEAMA

UM EXITO SENSACIONAL!

HOJE no CAPITOLIO
AS 21.30 (MAIORES 12 ANOS) TELEF. 27493

UM FILME EM CINEMASCOPE

O MAGNIFICO MATADOR

MARAVILHOSO ROMANCE DE AMOR DE DUAS VIDAS QUE O DESTINO REUNIU NUMA HORA DE BRUTAL DESAFIO A MORTE!

com ANTHONY QUINN — MAUREEN O'HARA — THOMAZ GOMEZ

UM ESPECTACULO COM ALTOS MOMENTOS DE BELEZA E EMOÇÃO EM QUE SE HONRA COM BRAVURA A ARTE DO TOUREIO

2.ª SEMANA-TRIUNFAL

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV DO SALITRE, 1 TEL. 20841 e 368096

Restaurante Típico de Categoria Internacional

Grande salão próprio para banquetes

Apresenta:

RUI DE MASCARENHAS, em canções

ANTÓNIO MESTRE, em acordeon

Um elenco de Fados inigualável — Musica de dança pelo «Conjunto Paraiso» — Direcção de Luís Gonzaga

Esmeradissimo serviço de Restaurante e Bar

Selecção Rigorosa (17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **RAPTADO** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL 27173 (17 anos)
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
Uma aventura de amor no quadro alegre e faustoso da Viena imperial
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
com **Sonia Ziemann** e **Hertha Feiler**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Silvana Mangano e **Yves Montand** no filme em Cinemascope
HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Um drama de amor, nos «Apeninos» em neve, com batidas aos lobos
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/8
A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
Glen Ford e **Dorothy Mc Guire** no emocionante filme dirigido por **Mark Robson**
A FURIA DOS JUSTOS
com **Katy Jurado** e **Arthur Kennedy**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (12 anos)
Um grande e verídico romance de amor que foi uma das histórias mais conhecidas no Mundo
SUPREMA AMBIÇÃO
Em CINEMASCOPE
com **Alan Ladd** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
Uma grande aventura de amor
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
de **Ernest Marischka**
O realizador de «Sissi», «Juventude de uma rainha», «Sissi, a jovem imperatriz»

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **Vittorio de Sica** e **Sophia Loren**

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
êxito absoluto da comédia 100 % francesa
A NOIVA ERA DE GRITOS
com **Brigitte Bardot** e **Louis Jourdan**
(17 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
FIESTA
ARMADILHA

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
AO LONGO DAS RUAS
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

LIZ TEL 48560
A's 21,15 (17 anos)
MARIA ANTONIETA
Complementos seleccionados

TIVOLI TEL. 50595
A's 5 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
Ultimas
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL 26305
A's 15,15 e 18,15 P. red.) e 21,30
2.ª semana triunfal
do maravilhoso filme em deslumbrante cinemascope
A LENDA DA ESTATUA NUA
com **Sophia Loren, Alan Ladd** e **Clifton Webb**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com **Vittorio de Sica** e **Sophia Loren**
O filme que vai bater todos os «records» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
HOJE, ás 21,30 (12 anos)
ESTREIA
RAPTADO
com **David Farrar, Julia Arnall** e **David Knight**
em EASTMANCOLOUR
A's 15,15 e 18,15 - Ultimas exibições:
O TIMIDO E A VIGARISTA
(Para 17 anos)

ODEON TEL. 26283
15.30-18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
(Maiores 12 anos)
Uma reposição que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e **Olivia de Havilland**

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Homens arrojados, com nervos de aço, que desafiam a morte
O MAGNIFICO MATADOR
em CINEMASCOPE
com **Anthony Quinn** e **Maureen O'Hara**

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
UM ANJO NEGRO
No programa:
ERAM DUAS IRMÃS

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (12 anos)
ALEXANDRE O GRANDE
c/ **Richard Burton**
em Cinemascope

CASINO ESTORIL
FÚRIA DE VIVER
A's 21,30 (17 anos) com **James Dean**

Tel. 366783 Soc. Artística

NO

Aida Baptista

A B C

Elvira Velez

HOJE
EM
2 SESSÕES
A's 21 e ás 23 h.

A grande e alegre revista

LA' VAI LISBOA!

Um espectáculo alegre, colorido e 100 % popular!
Para maiores de 17 anos
Sábado, ás 17 h., e Domingo, ás 11 h. da manhã, PARA CRIANÇAS — O já famoso **TEATRO DE MARIONNETTES** e com a encantadora fantasia para crianças
«CINCO LETRAS LUMINOSAS»
Preços popularíssimos!
Balões a todas as crianças!

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—17 anos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Correia**, cantadeira alentejana — **Frutuoso França** — **Isabel de Oliveira** — Fernando Maurício — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

DOMINGO, 19, ás 17 horas
Os bons aficionados irão ver a melhor corrida do ano, em que se lidam

8 malditos garraios 8

para o célebre mano-a-mano entre estudantes de

Medicina e Veterinária

a cavalo
DR. ANTÓNIO BRITO PAIS e **JOSE' MALDONADO CORTES**
4 ESPADAS — 3.000 bandarilheiros e 2 GRUPOS que farão de EN... FORCADOS
Vendem-se bilhetes na Veterinária, Telef. 55855 e na Medicina e a partir de 6.ª feira nas Bilheteiras da O. T. A.

HOJE
ESTREIA **SÃO JORGE**

UM SIMPLES TELEFONEMA... PÕE EM ALVOROÇO UM CASAL, DANDO ASSIM INICIO A UM CONFLITO EMOCIONANTE!

...NA PISTA DUM RAPTO QUE PROVOCOU OS MAIS ANGUSTIANTES MOMENTOS DE «SUSPENSE»!

UM FILME EM QUE A TENSÃO AUMENTA PROGRESSIVAMENTE ATÉ ATINGIR O SEU PONTO CULMINANTE QUE SURPREENDE PELO IMPREVISTO...

EASTMAN COLOUR

UM EXCLUSIVO LAROFILME MAIORES 12 ANOS

TRINDADE

A's 21,45—17 anos Emp. Teatral Avenida, Ld.ª — Subsidiada pelo Fundo de Teatro

HOJE — ESTREIA
do original em 3 actos e 5 quadros DE MANUELA DE AZEVEDO

CAMILO E FANNY

Sob a direcção artística de **SAMWELL DINIZ**
com a reaparição de **IGREJAS CAEIRO**

COM
MARIA LALANDE
MADALENA SOTTO
ADELINA CAMPOS
JOSEFINA SILVA
CONSTANÇA NAVARRO
SAMWELL DINIZ
AUGUSTO FIGUEIREDO
LUIZ DE CAMPOS
ANTÓNIO SACRAMENTO
CANTO E CASTRO
RUY FURTADO

DIRECÇÃO PLASTICA, FIGURINOS E MAQUETES DE **PINTO DE CAMPOS** — GUARDA-ROUPA DOS **ATELIERS PAIVA**

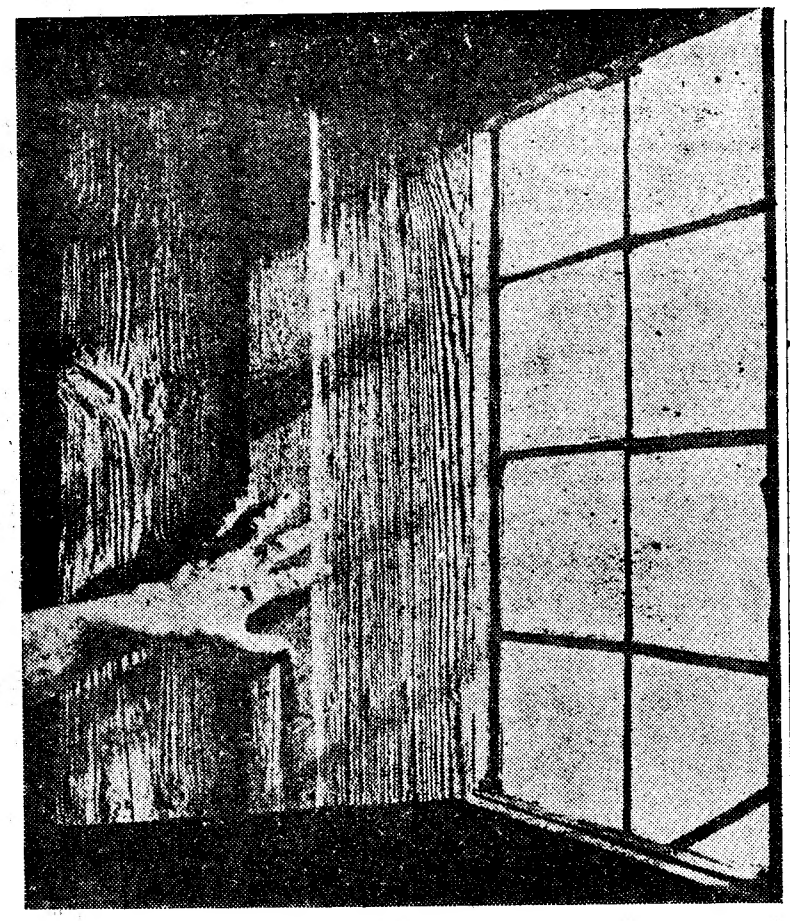
TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

VIDA e exercício



A mão da vida, abrindo a janela da alegria e da liberdade

O PRETO NO BRANCO

OS DOIS TECIDOS

— por RAMADA CURTO

O Frutuoso era um rapaz de merecimento que fizera o seu concurso de provas publicas e conquistara o seu lugar de terceiro oficial em qualquer serviço que eu não sei bem o que fosse mas era relacionado com estatistica ou finanças, na especialidade de impostos, enfim qualquer coisa neste género.

Frutuoso estava, pode dizer-se, na carreira e, num futuro longinquo, podia aspirar a um bom ordenado, qualquer coisa como três contos e tal, por volta dos cinquenta e oito, sessenta anos. E' um futuro! Com o ordenadozinho garantido, a reforma pelo limite de idade ou pela Junta conforme o seu estado higido sempre é uma certeza no horizonte, uma coisa que tomariam muitos conseguir. Frutuoso era um funcionário exemplar, um sujeito que sabia do seu oficio e que com o tempo á certa serviria com competência, zelo e assiduidade o que o punha ao abrigo de qualquer contingência ou asar. Três contos e quinhentos no fim da vida é objecto! E' claro que nos principios era um tanto duro porque havia os serões que não eram pagos á parte. Consistiam, gratuitos como eram, uma forma de dedicação ao serviço. Não se pescam trutas a bragas enxutas e quem quer três contos e quinhentos aos setenta anos, precisa «esgaçar». E Frutuoso «esgaçava». O demónio, porém, foi que Frutuoso logo que obteve o lugarzito de terceiro oficial deixou-se enlear nos laços que Cupido arma aos terceiros oficiais de merecimentos e constituiu legalmente a familia, casando com a formosa Rosinha que era galante e frágil e que ninguém julgaria capaz de fornecer ao seu esposo e á unidade biológica e social «casal» que ela Rosinha constituia com ele Frutuoso de nove em nove meses um fi-

(Continua na 10.ª página)

Alain Fournier

Alain Fournier, o autor de «Grand Meaulnes», pereceu logo no início da guerra de 1918, atingido por uma bala, nas trincheiras de Caronne, quando desempenhava uma missão perigosa para a qual se oferecera voluntàriamente. Recordou-se, então, sob vários aspectos, a sua figura tão singular e algumas das suas opiniões. Por exemplo: não apreciava Fournier o que o Francês costuma designar por «esprit»:

—Ao espírito das pessoas de espírito—dizia ele—prefiro o espírito popular dos camponeses e operários que provoca mais directamente o riso.

A madona e a criança, do escultor inglês Charles Weeler

Bússola doida

O que ele mais apreciava na olaria nacional, posta ao serviço da reprodução artística dos animais domésticos, eram os leitões de barro.

* * *

Disseram os jornais que Vítor Hugo tinha produzido a «Légende des Siècles» com 84 anos. Eis o que verdadeiramente se chama uma obra póstuma (aquela que o autor escreve depois de enterrado) pois como todos sabem Vítor Hugo morreu aos 83 anos.

* * *

A' semelhança de Espanha, que se ufana de Salvador Dali, também temos entre nós o salvador daqui.

* * *

«Estar bem conservado» é o primeiro sinal da velhice.

* * *

. ão se conhecem os pais dos homens célebres. Isto equivale a dizer que os homens célebres não têm filhos célebres.

* * *

Marcelino Mesquita, quando descobria um verso bom num poeta do seu tempo, bradava:
—Prendam-no! Há-de achar-se o autor.

* * *

As feridas na modéstia são as unicas que não sangram—sagram.

* * *

O conto é o soneto da prosa.

* * *

Guerra Junqueiro—de quem Fialho, nas «Figuras de destaque», dizia «que diabólica óptica deformante a desse gravador de escárneos sanguinários»—definiu assim o G. L. da decadência:
—Era um bêbado com génio. Foi-se o génio; ficou o bêbado.

V. C.

Pio Baroja

Confissão de Pio Baroja, recentemente falecido, num dos seus ultimos livros: «Tudo para mim não é mais do que nostalgia. Nostalgia que começa e acaba em si mesma, que não se assusta nem com ambições, nem ilusões e que não procura obter autênticas realidades.

O Drama, de H. Daumier

os nossos contos

O primeiro filho

por **MARIA MANUEL**

Chilreante como as avesitas, Dulcinha desceu a escada da varanda atrás do «pelo de arame». Era uma manhã deliciosa de Primavera. D. Elisa, lá de cima, aspirava o aroma das flores que povoavam o jardim e, solicita, vigiava os lindos cinco anos da netinha. Sentia dentro de si um mundo de felicidade vendo-a saltitar em volta dos canteiros, bracinhos estendidos, abertas as mãos minusculas, como se andasse no jogo das escondidas com as borboletas que sugavam o mel das flores.

No ar, todo impregnado das essências subtis, das espécies que se renovam, afadigavam-se as diligentes andorinhas nas idas e vindas dos seus ninhos.

— Dá licença, minha senhora? — Disse, da porta da sala, a antiga e impecável Luzia, entregando na salva de prata, ricamente cinzelada, uma carta que, a avaliar pelo volume, devia ser muito extensa.

D. Elisa rasgou o sobrescrito e com uma palidez impressionante, terminada a leitura das notícias inesperadas, dirigiu-se ao escritório, ordenando á criada que prevenisse o Pedro, para, sem demora, ir ao telégrafo, e que tomasse conta da menina.

O dia continuou maravilhoso de Sol. A alma de D. Elisa é que se nublou de gélida penumbra.

Já a noite cerrara o seu manto negro sobre a residência e os terrenos envolventes, esta e aqueles mergulhados no mesmo silêncio, quando a buzina de um automóvel sobressaltou os moradores do velho solar.

— Minha filha! Que grande imprudência! Não atendeste o meu telegrama...

— Mãe! Perdoa... Mas, não posso, nem quero sofrer mais! Para poupar-te novos desgostos, tenho ocultado o meu grande sofrimento. Há quinze intermináveis dias que espero o António. Há quinze intermináveis dias que almoço lágrimas, janto lágrimas, velo lágrimas... Não sei como tenho podido sofrer tanto!

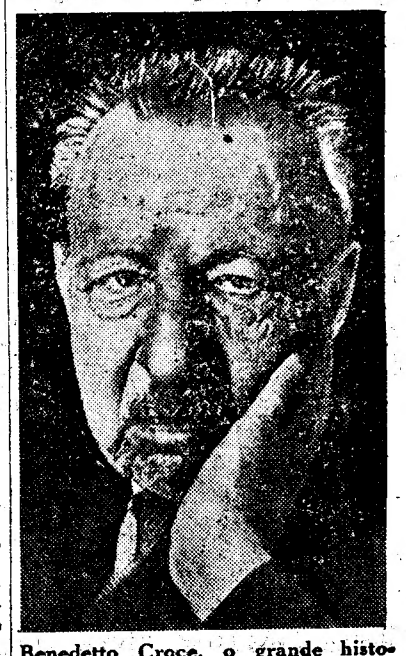
D. Elisa, abatida ao peso da amargura, reparando no rosto desfigurado da querida Leonor, cingiu-a ao

(Continua na página seguinte)

Toda a noite andei sózinho
Pelas ruas da cidade
A ver se via o caminho
Que seguiram os teus passos.

E andou comigo a saudade
Dos abraços dos teus braços.

LUIS ALBERTO DE MENDONÇA



Benedetto Croce, o grande historiador italiano

A, ANTE, APÓS, ATÉ

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

...E A CARNE SE FEZ VERBO

de Maria Helena

Sem duvida uma das nossas melhores poetisas. Os sonetos de Maria Helena têm alguma coisa de escultural. Sentimos a sua forma viva, como um corpo perfeito de mulher, que a nossa imaginação convertesse num símbolo e um estatuário magnífico tivesse cinzelado em mármore na perfeição euritmica da beleza. Não têm uma palavra a mais. Como que nasceram assim coroados de pedrarias, sem que seja possível amputar-lhes uma sílaba, substituir uma rima, dar-lhe outra ideia focal. Há em Maria Helena, poeticamente, como que a ascensão, a vibração e o calor de uma chama. A sua obra tem, na verdade, altura—e ainda a mais veemente expressão. Dir-se-ia que ela pretende quebrar os seus próprios moldes físicos, para cantar. Que a sua voz se ergue vigorosa, intensa, pungente, dramática, enchendo de ecos não, apenas, o espaço visível, mas invisível. Que na sua alma, campanula de ouro, ressoam os mais graves acordes de uma lira, cujas cordas ela percute, distende na máxima amplidão, e que, no exacto momento em que vão partir-se, o cantico surge, maravilhoso e triste, procurando atingir o infinito, com os seus círculos sonoros.

«A Dor do Mar», que Maria Helena agora nos deu, é, porventura, o seu livro mais profundo. Tem qualquer coisa de egregio, de oceanico, de abissal. E' triste, sombrio e grave, por vezes, até com reflexos do génio anteriano. Ora leiam este soneto de o seu ultimo livro: «E a carne se fez verbo!».

Não chores alto, ó mar! Não chores alto!
Seca o teu pranto—lágrimas de espuma.
E despe esse tom morbido de bruma
Que mancha a luz do teu azul cobalto.
Sossega o movimento e o sobressalto;
Que não te fira inquietação alguma
E as ondas te emudeçam, uma a uma...
Não chores alto, ó mar! Não chores alto!
Cala a voz das marés—a voz erguida
No sol já posto e no fulgor da aurora
E não chores ao pé de quem te vê,
Porque nada doi tanto nesta vida
Como ouvir perguntar porque se chora
Sem que se possa responder por quê?

Maria Helena é a musa negra da nossa poesia. Que admirável seria ouvir recitar os seus versos num horizonte oceanico. São tão eloquentes, fremem de tanta emoção que o mar, decerto, responderia.

MARIA HELENA

Para além das Revoluções Sociais ■ Para além das Transformações Económicas ■ Para além das Inovações das Técnicas

Um problema subsiste

PODE-SE MODIFICAR O HOMEM?

a esta interrogação dramática responde o grande biologista

JEAN ROSTAND

no livro que tem por título a pergunta que desde há séculos a Humanidade formula.

PODE-SE MODIFICAR O HOMEM?

Na colecção:

«Estudos e Documentos»
Um volume ..... 20$00

A' venda na Feira do Livro e em todas as Livrarias

Edição de
Publicações Europa - América
Rua das Flores, 45 — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cultura

AS TRAGÉDIAS DE SÓFOCLES

na colecção de clássicos Sá da Costa

Na colecção cultural de «Clássicos Sá da Costa», foram agora publicadas as «Tragédias do ciclo tebano», de Sofocles. Com Escylo, o autor da Antigona, é o maior dramaturgo do mundo antigo. A sua bronzea voz com acentos de eternidade a sua força interrogativa do destino dos homens e os enigmas de deuses, o seu potencial dramático, a expressão alterosa dos seus símbolos—permanecem imortais, na alma da Humanidade. São uma das suas vozes. Por vezes, fulgem, através dos séculos um Shakespeare, que fazia girar, no infinito, os orbes da paixão, da fatalidade e da morte, enrubenescidos de fogo, tal um potente Deus —ou um Dante, na viagem terrível ao infra-mundo da espécie, abalando os céus, os mares e a terra.

Sofocles como se pode considerar uma das colunas da Acropole, coluna sagrada, imortal no tempo, sustentando um sagrado frontão, de beleza, onde perpassam, todas as figuras, do destino humano, tal um cortejo de Panateneias soluçando oferendas aos mitos eternos.

Neste livro reune as três melhores tragédias de Sofocles: «Rei Edipo», «Edipo em Colona» e «Antigona» numa trilogia admirável, onde o génio como que acendeu a divina labareda solar, que arde no firmamento. Estes dramas foram traduzidos, directamente, do grego pelo padre Dinis Palmeira, o que significa que não é um eco, mas a própria voz de Sófocles que escutamos nas suas trágicas fábulas. Acompanha a edição um largo prefácio, de estrutura cultural, do tradutor.

NOVIDADE LITERÁRIA

FOGO DE VISTA

FANTASIA NUM PRÓLOGO E DOIS ACTOS

de RAMADA CURTO

Um dos maiores êxitos teatrais desta temporada

1 vol. 20$00 — A' venda nas livrarias

Edição da
PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

ROMANCE

NOITE DE MÁSCARAS

de Olga Alves Guerra

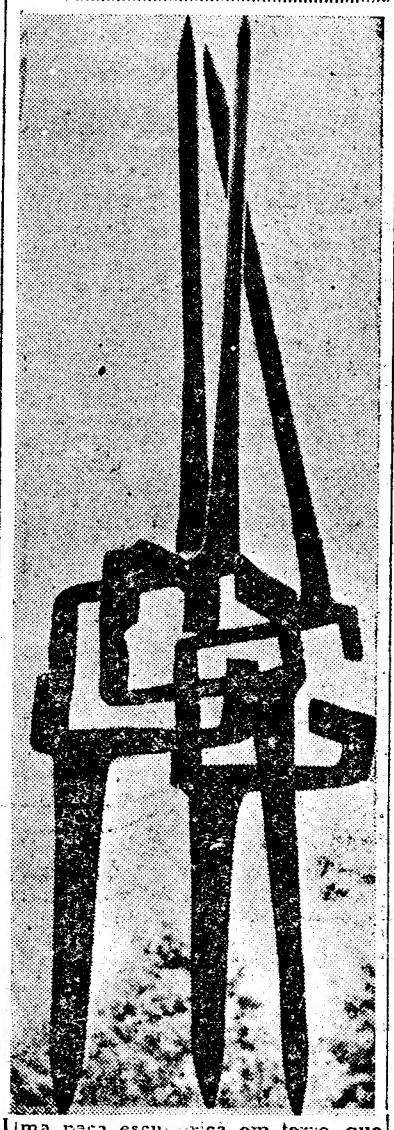
Os livros das mulheres têm sempre um interesse psicológico. Como que reflectem a sua alma e, por vezes, até a sua existência. A transfiguração literária pode apagar certos vestígios de identidade, mas outros, sobretudo, nos pormenores, ficam á vista. Sobretudo, o tipo das suas páginas tem sempre algo da autora, embora o seu destino, que não a sua idiossincrasia, possa ser diferente:

Olga Alves Guerra publicou, há pouco, um romance, «Noite de Máscaras», que palpita de uma febril vida interior. Aproxima-se tanto da realidade que ela própria diz no prefácio: «Ignoro se, alguma vez interessou á pessoa que se entrega á leitura de um romance, saber se ele foi obra de imaginação, cópia severa da vida, ou ambas as expressões».

Evidentemente, o ultimo termo da preposição é que está certo.

Olga Alves Guerra construiu a sua obra com inteligência e um emocionante sentido dramático. Tem, por vezes, mesmo lances teatrais. O tema sacode-nos como uma rajada, e quando lemos «Noite de Máscaras» sentimos uma certa tristeza em separar-nos das personagens. Isto atesta a sua verosimilhança e também que o seu conflito poderoso, cheio de contrastes, tantas vezes patético, mas outras em «suspense»—não podia ter sido outro, como causa e efeito. «Noite de máscaras» marca um ponto alto na carreira literária da autora. Olga Alves Guerra é, sem favor, uma excelente romancista. Tem nervos, emoção, é dolorosa, pungente. Sabe comunicar-nos o que sente. A sua heroina é uma definição, se não uma encarnação do amor, levado, vivido, sofrido na paixão, no sacrifício e na renuncia.

OLGA ALVES GUERRA



Uma peça escultórica em ferro, que revela o equilíbrio de linhas, espaço e sentido do artista espanhol Chillida

OS NOSSOS CONTOS

(Continuaçao da pagina anterior)

coração, carinhosamente, murmurando:

— Sossega, minha filha. A felicidade voltará. Só a morte a rouba para sempre...

Ainda não decorrera um mês sobre aquela noite pressaga. Alegra a tristeza da magnifica residência, a saude, a graça e o encanto da Dulcinha, primavera a abrir em todas as promessas da beleza e sedução. D. Elisa passava os dias confortando a filha, na esperança de lhe levantar a alma desalentada pelo infortunio.

A Páscoa aproximava-se e com ela os preparativos para as festas da Ressurreição. D. Elisa foi obrigada a ausentar-se por algum tempo. Compras para os afilhados, que eram muitos, além de certo numero de aquisições próprias da quadra.

Entregue a Leonor o governo da casa, partiu para a cidade. Mas, regressou antes do dia previsto, tomada de inquietante angustia. Fechou-se com a filha na sala de estar, comunicando-lhe:

— O António acaba de entrar numa casa de saude. Em estado grave. A sua vida está em perigo. Tens de partir para junto dele. Regressava do estrangeiro, quando se deu o desastre de automóvel...

— Regressava... só? — inquiriu Leonor, numa suspeita amargurante.

— Agora não importa que viesse só ou acompanhado. O que importa, é que vás para junto dele, esquecendo o que se passou...

O marido não a reconheceu. E no delírio da febre os seus lábios ressequidos proferiam um nome que a torturava.

Contendo as lágrimas que lhe escaldavam o coração, ajoelhava no entanto no oratório, pedindo, suplicando:

— Senhor! Salvai-o! Confirmai o meu perdão, poupando-lhe a vida!

A robustez de António, com espanto dos médicos, resistiu á gravidade dos ferimentos, embora sofresse a amputação da perna direita. O rapaz aprumado e orgulhoso da sua elegancia, viu-se assim reduzido a um triste mutilado.

.....

— Querida Leonor! Esta dura provação foi a luz da minha cegueira. Só agora vejo a tua alma! Como as mulheres são grandes, nas horas graves! Como os seus desvelos, em momentos destes, são a melhor reprimenda dos nossos erros!...

Dulcinha, na sua alegria infantil, rompeu na sala, gorjeando:

— Mãezinha! A boneca diz — papá, mamã. Abre e fecha os olhos! E' tão linda! — E embalando-a docemente, cantou, baixinho: — *ó, ó,* minha menina...

De olhos embaciados de lágrimas, António murmurou: — começais a ser mães quase no berço. Por isso, quando casadas, o vosso coração nunca se recusa a perdoar o marido, que é o vosso primeiro filho...

MARIA MANUEL

PEDAGOGIA

«REMAR... CONTRA A MARÉ»

por D. Arminda Sanches

«Remar... contra a maré» é o título de um livro que merecia a pena ser lido por todos os que têm contacto com problemas de educação. Escrito por uma senhora que tem não só a preparação adquirida numa dedicada vida de professorado, como a formação de uma família exemplar, o livro encerra uma série de sugestões e comentários de uma notável dose de bom-senso e de inteligência. D. Arminda Sanches aborda, realmente, nesta obra muitos dos aspectos com que depara, frequentemente, hoje, quem tem responsabilidades educativas e, quer pela clareza com que põe os problemas, quer pela franqueza com que apresenta soluções, só é digna de louvores e de reconhecimento.

Com que inteligente compreensão aponta certas dificuldades em que se encontram, por vezes, os educadores, e com que indulgente simpatia explica os problemas da própria infancia!

«Remar... contra a maré», de que é depositária a Coimbra Editora, é verdadeiramente o livro de uma boa educadora

Camilo e Fialho

Parece-me que ainda nada se escreveu de definitivo sobre o admirável escritor de O País das Uvas *e de* Os Gatos. *Estão ainda por fixar as grandes modalidades do seu temperamento artistico. O publico, o grande publico, tem ainda de Fialho a impressão de um impio, violento, combativo génio da irreverência e da ironia. É certo que o excelso morto de Cuba foi alguma coisa disso — mas foi também, e, essencialmente, um termo. Como todos os agresisvos, foi um doce e um afectivo e suponho que o grande drama espiritual da sua vida se deve ter dado entre esses sentimentos opostos de impulsividade e de bondade romanesca, de cepticismo e de ideal, de desdem literário e de sentimento amoroso. Depois de Camilo, não houve ainda, na literatura portuguesa, um mais emotivo espirito e uma mais comovida e abrasada sensibilidade. É essa a expressão lirica e criadora do seu génio que há-de ficar quando os ultimos vergões dos seus sarcasmos e do seu riso tiverem desaparecido, apagados pelo tempo, na sua obra demolidora. Será esse aspecto, terno e fecundo, da sua alma camiliana que há-de constituir a verdadeira imortalidade do estranho, pagão, admirável pintor dos deserdados e da terra, tão profundamente português na troça e na piedade, no dispersivo fatalismo da fantasia e no mistico enlevo da desgraça, que é preciso subir até ao grande glorioso de S. Miguel de Seide para lhe encontrar um parentesco espiritual, na história do sentimento da raça.*

AUGUSTO DE CASTRO

Os homens do mar

que servem o País

na frota de comércio

associam-se à Festa da Marinha

Comandante Julio Ramos

Começam amanhã, com um vasto e apropriado programa, as Festas da Marinha, que coincidem este ano com mais um aniversário da chegada a Calicute da frota de Vasco da Gama — episódio histórico nos fastos da nossa epopeia marítima.

Quis o sr. ministro da Marinha que as comemorações envolvessem as Marinhas Militar, Mercante, de Pesca e de Recreio, englobando assim todos aqueles que abraçaram e servem a vida do mar e que no mar prestigiam o País.

Como representante dos sindicatos marítimos na Comissão Organizadora, o sr. comandante Julio da Cruz Ramos, presidente do Sindicato dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários e procurador á Camara Corporativa, fez-nos hoje algumas declarações que reflectem o estado de espírito dos seus camaradas e dos seus subordinados em face das Festas da Marinha.

—Os homens do mar que guarnecem os navios mercantes portugueses receberam com desvanecimento — começou por nos dizer — a decisão do sr. Ministro da Marinha de associar as Marinhas não militares ao Dia da Armada Nacional. Tal decisão corporiza a ideia e a frase do sr. almirante Américo Tomás de que «a Marinha é só uma» e constitui para todos nós incentivo no sentido de revigorarmos mais ainda os laços de fraternidade e de camaradagem que devem reger as relações entre todos aqueles a quem Portugal confiou a defesa dos seus grandes interesses no mar ou através dos caminhos oceanicos.

—Será então util, sob multiplos aspectos, a comemoração que se vai fazer...

—Mas sem duvida. Marinha de Guerra e Marinha Mercante — sem falar já na importancia da Marinha de Pesca e no papel da Marinha de Recreio em prol do revigoramento da Raça — são actividades que se completam. Se a primeira defende a Nação com as armas, a segunda defende-a com os abastecimentos. Mas uma Marinha Mercante, sem Marinha de Guerra a apoiá-la, é uma força amputada e tolhida nos seus movimentos; a Marinha Mercante sente todas as horas felizes da Armada, vive com ela todos os seus triunfos ou comunga nos seus momentos difíceis, isto além de reconhecer os altos serviços, quer na guerra quer na paz, que uma Marinha Militar eficiente pode prestar a uma nação marítima como Portugal. Todos nós — acrescentou — que servimos na Marinha Mercante, sentimos portanto como nossa a Festa da Marinha e ás suas comemorações nos associamos jubilosamente, vivendo também a nossa própria festa.

—Mas a Marinha Mercante escolheu o dia 10 de Agosto...

—Isso é outro assunto. Expliquemos. Para nós, homens da Marinha Mercante, o dia 10 de Agosto tem um significado muito particular, que nos diz respeito em especial. Foi com data de 10 de Agosto de 1945 que o sr. almirante Américo Tomás subscreveu o seu despacho n.º 100, cuja doutrina constituiu o embrião e a mola impulsionadora de uma nova e moderna Marinha Mercante. Por isso, os sindicatos dos homens do mar escolheram, em 1955, quando se completou o programa contido nesse despacho, o dia 10 de Agosto para prestar ao Governo, na pessoa do sr. ministro da Marinha, as suas homenagens e para lhe manifestar o seu agradecimento.

—Então tratou-se de uma comemoração episódica...

—Não, senhor. O dia 10 de Agosto, sem ser o «Dia da Marinha Mercante», porque a Marinha Mercante, por uma decisão muito simpática para todos nós, tem o *seu dia* no dia de toda a Marinha Portuguesa, constitui, porém, uma data em que todos os homens do mar se recordam de uma era nova que surgiu, não só para a vida marítima portuguesa, mas também para as suas próprias possibilidades de vida pessoal e de trabalho quotidiano.

E acrescentou:

—Direi mesmo que a data de 10 de Agosto varreu dos nossos espíritos nuvens negras de tristes presságios, prognósticos pessimistas que a todos atormentavam. A alvorada da nova Marinha Mercante

(Continua na 13.ª página)

Três homens feridos

num desastre nas obras do Metropolitano

Hoje, pouco depois do meio-dia, deu-se um desastre nas obras da estação da Avenida, do Metropolitano, do que resultou terem ficado feridos três operários.

Há dias que se procede, um pouco a Norte do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, á betonagem da soleira da entrada. Para esse efeito, várias camionetas transportam para o local o betão necessário. Sucedeu que, ao fazer marcha atrás, para despejar a massa — cimento e pedra — o rodado traseiro da camioneta chegou demasiado perto do local e a carga do material, em vez de cair no sítio indicado, foi despejada no centro sobre um fraco estrado, que abateu indo cair sobre três operários que se econtravam no fundo.

Dado o alarme, prontamente compareceram no local ambulancias dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários, cujo pessoal retirou da situação crítica em que se encontravam, os feridos e os conduziu para o Hospital de S. José, onde receberam tratamento Esmeraldino Martins Aguas, de 19, anos, morador na Praceta n.º 7. 1.º, Dt.º, á Calçada do Carrascal; António dos Santos Ferreira, de 16 anos, que pernoita nas camaratas do Metropolitano, e José Santa de Sá, de 21 anos, residente na Avenida de Ceuta, 3. Os dois primeiros ficaram internados com graves contusões pelo corpo e o ultimo, depois de tratado, foi para casa.

No local compareceram muitos populares que a Polícia manteve a distancia.

PROCURE

o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na **OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO**, Praça da Figueira, 4-A

Ouro ● Prata ● Jóias ● Relógios

Igrejas Caeiro no prólogo da peça: Camilo apresenta os primórdios do drama que ele viveu e que vai ser recriado sobre as tábuas do Trindade

A figura de Camilo

interpretada por Igrejas Caeiro

na peça que hoje sobe no Trindade

Há muito tempo que uma estreia de teatro se não rodeava de tão grande expectativa como a que se fez para a estreia desta noite no Trindade. Razões? São várias, mas todas concorrentes. A primeira será talvez a do próprio meio e das suas reacções próprias. O teatro deixou-se cair num pequeno lago parado onde não se vê bulir uma pedra que faça redemoinhar. Quem está, está — e deixar andar. Formou-se e deixou-se prolongar uma certa sensação de fadiga, de indiferença, de resignação. Não vale a pena indagar onde foi que se gerou o foco — mas ele contaminou tudo e todos, empresários, directores, artistas, artífices, escritores e publico. Falta qualquer coisa. A's vezes olha-se — e não se chega a perceber o que é, mas falta essa chispa, capaz de pegar o fogo que a todos ilumine. Esse qualquer coisa verificou-se desta vez: a peça (com um tema apaixonante), o autor (certa ansia natural de encontrar gente nova a prestar provas), os intérpretes (uma reaparição sensacional e desejada), certo ruido que chega cá fora de que se tentou trabalho a sério para uma apresentação digna, que a todos dignifique — e ao publico também. Pena é que a peça, que parece destinada a vir a ser «a peça da temporada» (ao menos da temporada do Trindade) venha á luz da ribalta neste pôr-de-sol da temporada teatral, apesar de anunciada e entregue antes da abertura da época. Mas foi assim — e mais vale tarde que nunca.

A PEÇA — A peça é um conflito de almas. Tremendo, emocionante—á Camilo. Com lágrimas, desesperos, gritos de ciúme que se perpetuam na noite do desespero, pelas arribas do Douro, de quebrada em quebrada, e gritos estrangulados na dor silenciosa. Não é a sombra complicada e torturada de Camilo que passa no drama—é ele mesmo que está presente, na carne viva das suas próprias feridas, no complexo das suas paixões desabaladas que desencadeiam torrentes de angústia. São quatro figuras: ele e o seu amigo José Augusto Pinto de Magalhães, Fanny Owen e sua irmã Maria. Dois homens (que são dois amigos) e duas mulheres (que são irmãs). Apesar disso... O amor doudeja sobre os quatro como nuvem em tarde de vento, numa encruzilhada de arrebatamentos, de dúvida, de paixão e de morte.

O AUTOR — O autor—aqui é a autora: D. Manuela de Azevedo, que pertence á redacção do «Diário de Lisboa». Não é, pois, uma apresentação que fazemos, mas uma chamada para um aplauso. O leitor já fixou o seu nome em alguns trabalhos de grande responsabilidade, que sempre demandaram investigação, recolha de elementos, sua exposição e interpretação. Factor comum na aritmética desse trabalho é sempre um escrupuloso propósito de objectividade, de dignidade intelectual, de probidade profissional: um temperamento nervoso, em vibração constante com o espectáculo da vida, mas dominado pela disciplina da razão. O tema do dra-

(Continua na 13.ª página)

Na reunião pública no

falou-se da necessidade

a rede de esgotos da cida

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores e alguns directores de serviços.

O dr. Manuel Vicente Moreira felicitou a presidência e os Serviços Culturais pela valiosa exposição sobre Fialho de Almeida, no Palácio Galveias. Seria interessante disse, colocar uma lápida na casa onde Fialho viveu, na Senhora do Monte.

Ocupou-se, depois, das periódicas inundações que se verificam em Lisboa, o que demonstra a deficiência da rede de esgotos da cidade. Elogiou a iniciativa da Camara, de encarregar um engenheiro estranho aos seus serviços de elaborar um projecto actualizado de remodelação que evite que os moradores vejam as suas casas invadidas pelos dejectos dos esgotos.

Segundo ouviu—disse—serão necessários 300.000 contos, embora escalonados por alguns anos, para resolver o problema.

Pediu que ficassem exaradas na acta as palavras recentemente pronunciadas por Sua Santidade, em Roma, ante 250 crianças belgas, acerca da necessidade de dar a toda a gente o nível de vida conveniente. Citou, com elogio, todas as entidades portuguesas com «espírito social», destacando a intervenção do professor Daniel Barbosa na Assembleia Nacional. Apontou a necessidade de baratear as rendas, afirmando que uma das formas de o conseguir será pôr em hasta publica numerosos terrenos municipais.

O sr. Saphera da Costa elogiou a atitude assumida pela Assembleia Nacional quanto ao inquilinato e disse que da publicação do diploma definitivo advirá «a tranquilidade dalgumas centenas de familias e a certeza para muitos proprietários dos direitos que lhes assistem».

Ocupou-se de vários aspectos dos transportes de passageiros, nos «eléctricos» e nos autocarros da Carris, censurando a acumulação de pessoas, muitas vezes empregados da Companhia, polícias e guardas republicanos, nas plataformas da frente dos «eléctricos», a invasão das coxias por passageiros em numero superior ao autorizado e o transporte de cabazes e alcofas com comida, nos carros de passageiros.

O coronel Afra Nozes referiu-se

Maria do Rosário

foi hoje operada outra vez

A nossa jovem e simpática pupila Maria do Rosário Miguel Henriques, vítima de um acto de abnegação e coragem, quando na Marinha Grande salvou duas crianças de um incêndio, voltou esta manhã a ser operada, para que os seus dedos e o seu rosto voltem a ser o que eram antes do seu sacrifício.

No Hospital de Jesus, Maria do Rosário continua entregue aos cuidados do seu pessoal especializado. A nova operação de hoje decorreu com o êxito previsto, pois Maria do Rosário está entregue a uma magnífica equipa de técnicos que tem á frente um ilustre especialista de cirurgia plástica.

No seu leito da Enfermaria de Santa Isabel, a nossa pupila — que é também, afinal, dos nossos leitores mais generosos — tem sido muito visitada e carinhosamente amparada.

GRÉMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

FEIRA DO LIVRO

ROSSIO

ENCERRAMENTO EM 19 DE MAIO

Aberta das 16 às 24 horas

Município

de modificar

de

á importancia e ao significado da visita do dr. Hélio Machado, prefeito da Baía, e ao centenário de Fialho de Almeida, elogiando a exposição organizada pelos Serviços Culturais; e o dr. Eduardo da Silva Neves associou-se ás palavras do vereador antecedente.

Foi aprovada a celebração de um contrato para o fornecimento de cinco viaturas auto-tanquess ao Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O sr. presidente relatou os trabalhos em curso para as soluções técnicas do problema dos esgotos de Lisboa, dizendo tratar-se duma das obras citadinas de maior envergadura.

A próxima reunião publica é no dia 19 de Junho.

Novas enfermeiras

As enfermeiras e as alunas dos cursos de 1955 e 1956 da Escola Técnica do Instituto Português de Oncologia vão receber, respectivamente, a graduação e a touca, no próximo dia 21, ás 21 e 30. A cerimónia efectuar-se-á no anfiteatro do Hospital do I. P. O.

A jovem mãe com a sua riqueza. A pobreza fica em casa

26 anos, três filhos gémeos

Na competente secção do Hospital de Santa Maria estava tudo a postos. Há dois meses já que se sabia tratar-se de um parto triplo. Sabia-o, também, a própria parturiente, de nome D. Maria Fernanda do Rosário Santos Serrano, de 26 anos.

Tudo se passou rápidamente, num baile improvisado de batas brancas, luvas de borracha, compressas de gase e metálicos instrumentos cirurgicos, num ritmo de turbilhão descompassado totalmente do invariável «tic-tac» do insensivel relógio da parede da sala, que marca o tempo do Tempo, sem se preocupar com o tempo da Vida.

São 21 e 24. Nasce uma menina. Dois quilos quinhentas e cinquenta gramas. Três minutos mais tarde, outra menina — dois quilos seiscentos e setenta gramas. E ás 21 e 29, surge a ultima das três gémeas que ontem nasceram em Santa Maria.

Como usa dizer-se nos telegramas familiares que anunciam tais acontecimentos, mãe e filhas encontram-se de perfeita saude, tal como as fomos hoje encontrar no quarto 7, cama 47, daquele estabelecimento hospitalar, a primeira satisfeita com a sua fertilidade e as recem-nascidas sofrendo ainda a falta de hábito ao novo ambiente em que foram colocadas.

Mas esta sua primeira dificuldade hão-de elas vencê-la com a ajuda das próprias condições físicas e os desvelos do corpo clinico do hospital. Maiores serão, por certo, e bem mais dificeis de vencer, as dificuldades que surgirão pela vida fora, tanto mais que os jovens pais — a mãe tem 26 anos e o pai 30 — vão indubitavelmente lutar com extremas dificuldades em relação ao seu sustento, uma vez que o chefe de familia ganha só 870$00 por mês nos escritórios de uma empresa de águas de mesa. Além de que o casal tem já mais uma filha, nascida vai para quatro anos.

Estava tudo a postos para o parto triplo. Só os pais o não estavam para as consequências económicas que dele advêm. Talvez outros mais não lhes abundem. Mas não lhes falta coragem paar a vida.

A inauguração da carreira

entre a Suíça e os Estados Unidos

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, o avião DC-7C «Sete Mares» da Swissair, que inaugurou oficialmente a carreira entre a Suíça e os Estados Unidos, com escala pelo aeroporto de Lisboa.

Os viajantes á chegada ao aeroporto

Entre as diversas individualidades que, a convite daquela companhia, tomaram parte neste voo inaugural, regressaram o dr. Augusto de Esaguy, nosso estimado colaborador, e o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela.

Veio também o sr. António de Sousa Vitoriano, funcionário superior da Swissair, que acompanhou os convidados.

Adeus às armas (4)

A' assinatura do Pacto do Atlantico em 1949 (Abril), seguiu-se a criação da N. A. T. O. e dos seus diversos órgãos. O aspecto militar da aliança era predominante, sendo enviado á Europa o general Eisenhower para lançar as bases do futuro exército ocidental. A sua estratégia era simples e compreensivel. Constituir, na Alemanha Ocidental, na linha do Elba — uma barreira suficientemente forte para deter, ou pelo menos retardar, qualquer tentativa de agressão soviética. Os planos elaborados no Q. G. atlantico orientaram-se nesse sentido. A sua execução caberia a um exército de coligação (internacional), forte, enquadrado e compenetrado da sua missão para a desempenhar com êxito.

O balanço das necessidades desse exército em efectivos (clássicos) foi estabelecido na reunião do Conselho do Atlantico que se realizou em Lisboa (Fevereiro de 1952) — cinquenta divisões e mais cinquenta de reserva imediatamente disponivel. Os chefes militares que o elaboraram e justificaram — bem como aos planos para a organização de forças navais e aéreas destinadas a cooperar com aquele exército — conheciam os riscos incalculáveis que a sua falta acarretaria.

O elemento fundamental e imprescindivel da estratégia atlantica, tal como então se concebia, era a Alemanha Ocidental — campo de batalha e centro de recrutamento de doze divisões com um total de meio milhão de homens. O seu concurso conseguir-se-ia pelo desvio da Comunidade Europeia de Defesa, cuja simples evocação suscitava as recordações penosas de um conflito recente e das suas violências e excessos. A entrada da Alemanha no circuito atlantico (em Setembro de 1950, por iniciativa do secretário de Estado americano Dean Acheson), teve as vantagens aparentes e os inconvenientes reais que perturbaram, desde então, o seu funcionamento.

Ao fim desse periodo, de tentativas e experiências desconcertantes, as doze divisões alemãs não se organizaram, a estratégia que assentava na defesa do Elba é contestada (pelo plano Radford e pelo Livro Branco inglês, nos ultimos meses) e a Republica Federal reivindica a posse de armas atómicas a exemplo dos seus aliados. Criou-se uma situação inteiramente nova cujos perigos foram denunciados pelo general Norstad ao pedir um minimo de trinta divisões para desempenhar a tarefa de que o incumbiram — defender a Europa Ocidental. Entretanto uma decisão de profundas repercussões fez avultar o equivoco original que, no plano militar, paralisava a aliança.

Em 1954, reconhecendo a impossibilidade de executar a estratégia da linha defensiva do Elba por falta de efectivos clássicos — os quais não haviam sido recrutados, enquadrados e equipados — os chefes militares da aliança atlantica resolveram suprir essa desvantagem recorrendo ás armas atómicas, caindo no dilema que os seus antecessores procuraram evitar. A impossibilidade de colocar, abruptamente, os povos perante as realidades que dele resultavam, deu lugar a uma mentira piedosa.

A transformação que aconselhavam não significava (tal era a interpretação oficial dada nos paises do Ocidente) — a guerra nuclear com os seus horroros — «a «big» que o Mundo receia. Era um tipo de luta intermédio em que, para deter o inimigo, as suas forças utilizariam armas atómicas «tácticas» (artilharia atómica, foguetões de intercepção com cargas nucleares, etc.). Procurava-se, assim, localizar a guerra limitando-a, pela natureza das armas empregadas e colocando o inimigo perante a alternativa de cessar as hostilidades ou sofrer as consequências da acção de represália americana (bombas H). Este mito não resistiu á prova dos factos.

O reitor da Baía visitou a Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16. *(Pelo telefone).* — O sr. dr. Edgard Rego Santos, reitor da Universidade da Baía, visitou esta manhã a Universidade, acompanhado de algumas das individualidades brasileiras que se deslocaram com ele a esta cidade.

No Paço das Escolas, o deputado brasileiro dr. António Carlos de Magalhães entregou ao sr. prof. dr. Maximino Correia uma rica e artistica pasta com uma mensagem escrita em pergaminho, enviada pela Assembleia Legislativa da Baía, e cujo texto é o seguinte:

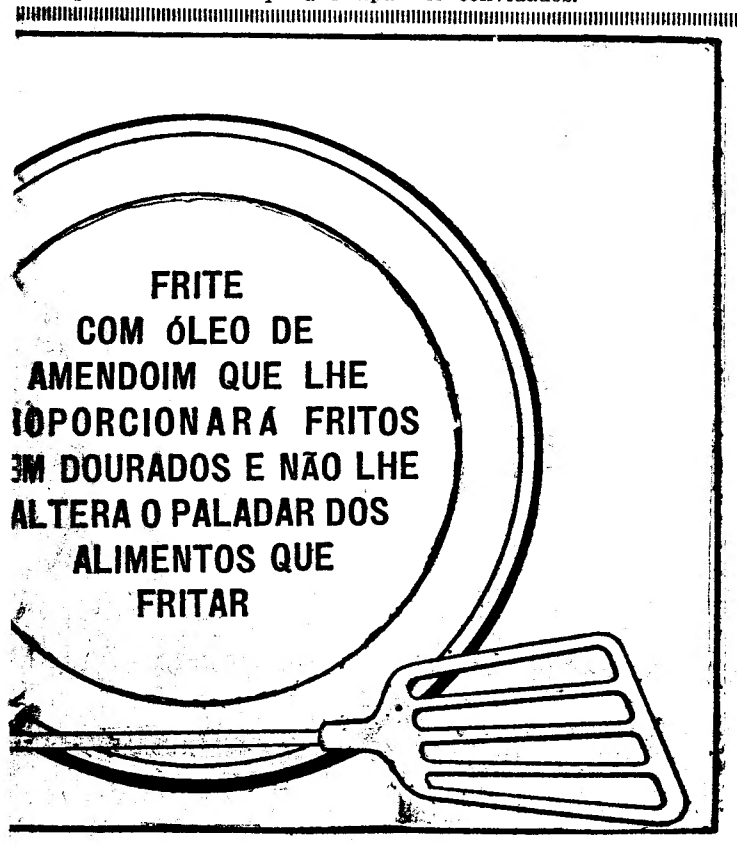
«Ao professor Maximino J. de Morais Correia magnifico Reitor da Universidade de Coimbra. — No momento em que a provecta e por tantos títulos gloriosa Universidade de Coimbra acolhe em seu seio com homenagens sumamente desvanecedoras para todos os Baianos, o professor Edgard Rego Santos, magnifico Reitor da nossa Universidade, conferindo-lhe o título de doutor «honoris causa», a Assembleia Legislativa da Baía, reconhecida aos seus assinalados serviços, tem a honra de enviar nesta oportunidade as mais efusivas saudações á Uinversidade de Coimbra, no presente como no passado tão vivamente vinculada aos destinos espirituais do Brasil. Cidade de Salvador, 2 de Maio de 1957 — a) *Ladislau de Azevedo Cavalcante*, presidente».

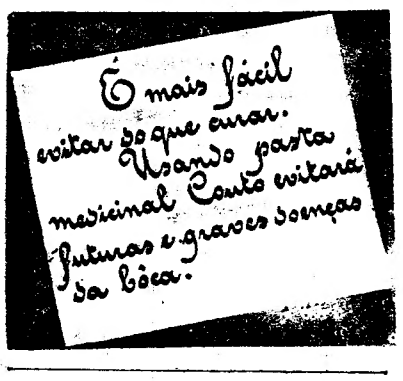
O sr. prof. dr. Maximino Correia agradeceu a homenagem da cidade da Baía, que evocou e comparou a Coimbra.

A seguir, os visitantes brasileiros percorreram o edificio da Faculdade de Medicina, acompanhados pelo seu director, sr. prof. dr. Vaz Serra.

Em menos de um minuto!

Em 30 segundos apenas, prepara-se um delicioso e fortificante prato de Corn Flakes Kellogg's. Deite os Kellogg's no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer e açucar a seu gosto. E' tudo o que há a fazer para ter um óptimo pequeno almoço.





JÓIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas ■ OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

Tine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 24678

BOLIDE BOWLING
Hoje
BOUILLABAISSE
amanhã
Bacalhau à Bowling
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

À venda nos bons estabelecimentos

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

lho ou uma filha com a regularidade com que um metronomo bate o compasso a um pianista que aprende a sua arte fazendo exercícios. De sorte que quando Frutuoso já ganhava quatro contos e picos, tinha já quatro filhos o que o habilitava automàticamente a quatro abonos de familia. Era incontestàvelmente uma situação! Tinha a sorte benfazeja dado ao Frutuoso, á Rosinha e aos quatro pimpolhos esta dinheirama toda, mas infelismente não lhes tinha dado saude. A Rosinha era frágil em solteira e era doente em casada. Um dos pequenos sofria de mal de Pote, que é uma coisa que eu não sei o que seja, mas que obrigou o pobre pequenito a estar quietinho num tabuleiro, deitado de costas e imóvel, durante anos. Mas felizmente a Assistência tomou conta do doentinho, e não se pode dizer que este facto não livrara o Frutuoso de uma boca. Mas os outros garotos também estavam sempre achacados, e precisavam de médico, de remédios, de mil e uma coisa que custavam todas elas dinheiro. Não quero ocultar que as Caixas dão remédios injectáveis e assistência clinica, mas não aos funcionários. E o Frutuoso resolveu fazer a escrita de uma companhia para ajudar.

Não se pode dizer que estivesse mal. Aqui á puridade quatro contos de ordenado, os abonos de familia, o sanatório que era de graça, eram uma grande ajuda para Frutuoso. Sem contar que tinham uma casa em que pagavam oitocentos escudos por mês, viviam um tanto ou quanto apertados, mas eram só oitocentos escudos o que deixava livre ao casal três contos e duzentos limpinhos. Frutuoso, especialista em avaliar dados estatisticos, indices económicos e outras coisas que exprimem na sua nitidez e precisão o estado social de um povo que tem a sua economia próspera era o primeiro a reconhecer que não era um pobre, era um remediado, e o seu caso era um indice de prosperidade. De resto podia mandar como mandava os filhos em idade escolar á Escola da Camara. Tinha assim garantidos a assistência ao corpo e o auxilio ao espirito. Eu conto este caso porque não sou daqueles escrevinhadores que pintam as coisas com tintas negras, não se sabe com que reservados intuitos e escolho precisamente uma história optimista e que não tem nada de intencionalmente sombrio.

Ora foi no inverno passado que a Rosinha, ou D. Rosa, mãe já ao tempo de cinco filhos, com mais um abonosinho de familia, disse ao marido assim:

— O' Frutuoso, tu já não podes sair com o fato de inverno...

— Porquê — perguntou ele.

— Porque o fato já tem cinco anos e as calças estão rotas no fundo e tu não podes ir, com a tua categoria e na tua situação, com as calças assim para a Repartição.

— Vou de sobretudo — alvitrou Frutuoso conciliador.

— Mas onde está ele, filho?... Já foi voltado! Tu tens de arranjar dinheiro ou para um fato, ou pelo menos para umas calças novas. Assim é que não pode ser! Lembra-te da tua situação!

Reconheceu Frutuoso que D. Rosa falava verdade e resolveu, depois de matutar muito, de pensar muito, ir pedir ao director da Empresa de que ele fazia a escrita se ele lhe aceitava um vale de um conto de reis ou sejam de mil escudos, ou para um fato, ou para umas calças e um sobretudo. E foi o que fez. Foi ter com o doutor «Não lhe sei o nome», que era um tipo importantissimo e uma excelente pessoa cheia de talento e que ele trazia ao serviço de umas cinco ou seis empresas semelhantes e pôs-lhe o problema, mostrando-lhe o fundo das calças e o estado do sobretudo.

— O director olhou, verificou, reflectiu e como era bom homem deferiu o pedido.

— Meta lá o vale sr. Frutuoso, meta lá o vale! Mas deixe-me dizer-lhe que este sobretudo que eu trago tem cinco invernos e está assim. E este fato tem aproximadamente o mesmo tempo e está assim! Não sei como os senhores arranjam isto!

E mostrava-lhe orgulhosamente o estado da sua indumentária acrescentando:

— E' fazenda que não se fabrica melhor em Inglaterra.

— Muito bonita, muito boa, senhor director. A perfeição da nossa industria de tecidos é um soberbo indice económico da prosperidade do país.

— Trabalha-se muito bem, sr. Frutuoso, muito bem — disse o director. O mesmo preço do inglês. O fato é a oitocentos escudos o metro. E o sobretudo não me recordo, mas é um todo nada mais caro!

Frutuoso agradeceu e informou:

— Estas fazendas, do meu fato e do sobretudo são do «tabelado» senhor director. E reconheço que se têm aguentado muito bem, o que é um formidável indice da excelência do trabalho nacional. O que são é do tabelado, mas duram, duram como vê!

Cumprimentou o director e retirou-se agradecido.

RAMADA CURTO

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

WĘGLOKOKS
EMPRESA NACIONAL

Armii Czerwonej, 119 — KATOWICE — POLONIA

Telefones: 390-25, 392-16

End. Teleg.: WEGLOKOKS — Katowice

Telex.: 18-244

Código: New Boe Code

Exportação de carvão e de coque paraindústria e aquecimento domésticos

ADÃO
CAMISEIROS

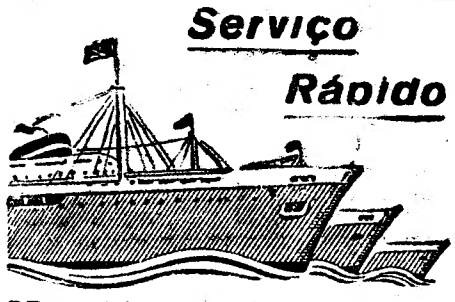
Comunica que o seu Sócio-Gerente, de todos conhecido no ramo de artigos de novidade para homem e que hoje se encontra **exclusivamente dedicado à gerência e orientação desta casa**, acabou de adquirir um grande sortido de cortes de fazendas nacionais e estrangeiras para confecção de fatos de homem.

Assim, além de manter o seu grande e moderno Stok de casacos e calças de sport, de seu exclusivo, no seguimento da evolução que deve principalmente à preferência de clientes amigos e do público em geral, está apto a confeccionar qualquer modelo por medida.

A sua execução **é rápida e perfeita** para o que instalou e apetrechou novas oficinas e aumentou o número dos seus Contra-Mestres.

234, RUA AUGUSTA, 236

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	1 JUNHO
	«URUGUAY»	22 JUNHO
	«ARGENTINA»	20 JULHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	9 JUNHO
	«LIBERTAD»	25 JUNHO
	«URUGUAY»	16 JULHO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 Teleg. DOREY

DESPORTOS

FUTEBOL

Mais um Moçambicano contratado para o Sporting

LOURENÇO MARQUES, 16. — Depois de Gilbert Wilson e Fernandes, que hoje seguiram de avião para Lisboa, com destino ao Belenenses, temos agora a assinalar a partida de mais outro futebolista laurentino, António Costa, médio-centro do Sporting local.

António Costa fechou ontem contrato com o Sporting Clube de Portugal, recebendo por duas temporadas a importancia de 80 contos. O Sporting local recebeu pela cedência da sua carta 30 contos. — (Lusitania).

Foi designado o treinador

da selecção de futebol brasileira que jogará com as equipas portuguesas

RIO DE JANEIRO, 16 — Silvio Pirilo, antigo jogador internacional e treinador do Fluminense Football Club, foi designado pela Confederação Brasileira do Desporto para treinar a selecção nacional que jogará com a equipa de Portugal no próximo mês de Junho. — (F. P.).

Hóquei em patins

Dois jogos Campo de Ourique-Sintra

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, com entrada livre, realizam-se no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique, dois encontros de hóquei em patins entre a 1.ª categoria e a reserva daquele clube e iguais grupos do Hóquei Clube de Sintra, para disputa da taça «Amizade». Nos intervalos dos jogos, haverá patinagem artística.

Correia dos Santos vai ser homenageado

Realiza-se no dia 6 de Junho, ás 21 e 15 horas, uma festa de homenagem ao valoroso hoquista «internacional» José Correia dos Santos, várias vezes campeão do Mundo e «capitão» da equipa nacional. Do festival farão parte exibições de ginástica, patinagem artística por Maria Antónia de Vasconcelos e os jogos de hóquei Sporting-Paço de Arcos (juniores), Campo de Ourique-Sintra e Benfica-Paço de Arcos.

O Comité Olímpico

visitou o ministro da Educação

Os membros do Comité Olímpico Português, recentemente eleitos e empossados, apresentaram hoje cumprimentos ao sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem expuseram, em linhas gerais, o que será a representação portuguesa nos próximos Jogos Olímpicos.

A selecção fez 6-1

no treino desta manhã

contra um grupo do Benfica

Com vista ao jogo Portugal-Itália, realizou-se esta manhã, no campo de treinos do Jamor, uma sessão preparatória da equipa nacional, que teve a colaboração do Benfica. Uma hora mais tarde do que estava previsto, por atraso dos jogadores «encarnados». Augusto Silva deu começo ao treino, que durou uma hora. Assistiram o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, e o treinador Otto Gloria.

As duas equipas formaram da seguinte forma. Entre parentesis, os jogadores que alinharam na segunda parte:

SELECÇÃO: Gomes (Pinho); Virgílio e Angelo; Pedroto, Miguel Arcanjo e Cabrita; Vasques, Teixeira, Matateu, Salvador e Cavem (Coluna).

BENFICA: Bastos (Costa Pereira); Jacinto (Rui) e Naldo (Vaz); Zézinho (Helder), Serra (Artur) e Calado (Mário João); Antunes (Palmeiro), Chipenda (Paulino), Azevedo, Caiado e Palmeiro (Antunes).

Ainda não havia decorrido um minuto e estava registado o 1.º golo, marcado por Azevedo, com culpas para a defesa dos «nacionais». O vento forte prejudicava os passes, enquanto a selecção não adregava o indispensável entendimento, por teimosia no endosso da bola para as figuras dos jogadores em vez do aproveitamento dos espaços vazios. Todavia, a sua melhor capacidade rematadora revelou-se. O empate surgiu aos 20 minutos, num lance infortunado para o Benfica, Teixeira rematou torto, mas a bola, fazendo tabela nas pernas de Calado, traiu Bastos.

O poder ofensivo dos «nacionais» continuou a prevalecer e no espaço de um minuto o marcador passou para 3-1. Vasques, próximo da linha de cabeceira, centrou e a bola voltou a bater nas pernas de um jogador do Benfica, entrando nas balizas. O terceiro foi marcado por Salvador, com um excelente remate.

Na segunda parte, contra o vento, a selecção dominou, imprimindo aos seus lances um estilo prático. O futebol exemplificado foi até melhor no confronto com o primeiro período, apesar de não se ter atingido uma elevada bitola de carácter técnico.

Aos 6 minutos, Vasques marcou o 4.º golo, dando a ideia de fora de jogo. Ao quarto de hora, Matateu fez a 5.ª bola e Teixeira, três minutos depois, fixou o resultado em 6-1.

O seleccionador não pôde contar com a colaboração de Aguas e Graça, ambos magoados, apesar de o Setubalense ter participado ainda na ligeira preparação física que antecedeu o treino.

Os «nacionais» mais ou menos denunciaram boa disposição e vontade de acertar. Nenhum porém se salientou a grande altura. A nota mais interessante consistiu na capacidade rematadora, pormenor que não deixa de ser animoso.

O estágio da selecção começa no dia 20

A partir da próxima segunda-feira os jogadores a convocar definitivamente para o desafio com a Itália ficarão concentrados no Centro de Estágio do Sporting.

Os italianos fazem deslocar 18 jogadores

Está prevista a chegada a Lisboa da selecção italiana no princípio da próxima semana, que é constituída por 18 jogadores, muitos jornalistas, locutores e fotógrafos e pelos dirigentes: Ottorino Barassi, Pasquale, Chiese, Bertoldi, Morno, Biancone, Fernando e o seleccionador-treinador, dr. Alfredo Toni.

A Federação Italiana pediu a sua hospedagem num hotel que não ficasse longe de um campo de treinos.

A selecção visitante envergará camisola azul, calção branco, meia preta com canhões azuis.

O Belenenses segue para o Brasil em 13 de Junho

A equipa de futebol do Belenenses parte para o Brasil, por via aérea, no próximo dia 13 de Junho, a fim de efectuar um mínimo de 10 jogos, mediante contrato firmado com um empresário paulista.

Por cada jogo, o clube do Restelo receberá 2.500 dólares.

Um contrato vantajoso oferecido ao Benfica

O interesse dos Brasileiros pelo futebol português continua a ser uma realidade. A juntar a várias ofertas tentadoras, o Benfica acaba de receber um convite, sumamente importante, para fazer deslocar, em Julho, a sua equipa de futebol, em condições financeiras tidas como extraordinárias.

A turma dos campeões nacionais teria que disputar dez jogos. Dois, no Rio e em S. Paulo, e um no Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, México e Estados Unidos da América do Norte.

A proposta está a ser objecto de estudo, mas a sua aceitação está bastante comprometida com a participação do Benfica na Taça Latina.

Torneio de xadrez

Durão foi derrotado pelo checoslovaco Pachman

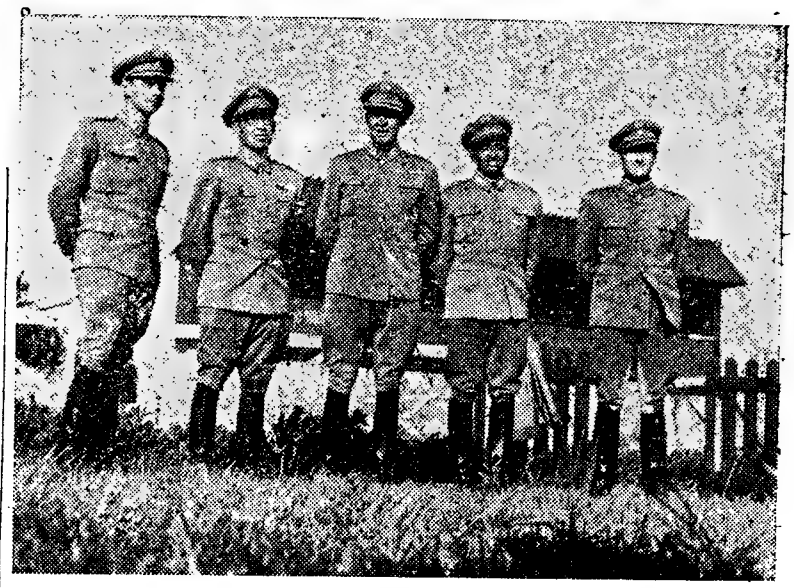
DUBLIN, 16. — O Português Joaquim Durão teve de se inclinar perante o grande campeão internacional checoslovaco Pachman, na quarta volta do torneio de xadrez de Dublin.

Durão que, pela primeira vez na sua carreira jogou contra um campeão da classe de Pachman, defendeu-se, no entanto, bem. Depois de quatro horas de jogo e vinte e nove movimentos, viu-se obrigado a dar a vitória ao checo, que está á cabeça na classificação geral. — (F. P.).

ANDEBOL

A selecção portuguesa num torneio espanhol

BARCELONA, 16. — A Federação Espanhola de Handebol procura marcar para o dia 9 de Junho um jogo entre as equipas portuguesa e espanhola, como final do torneio que nesta cidade será disputado entre Espanha, Portugal, França e Bélgica. — (Efe.).



A equipa hípica portuguesa

ganhou a Taça de Ouro da Península

O 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, tão auspiciosamente iniciado no ultimo domingo, deu-nos ontem, no decurso da 3.ª jornada, a primeira competição de maior interesse. Referimo-nos á «Taça de Ouro da Península», que mais não é do que o «Portugal-Espanha» em hipismo. A simples circunstancia de se tratar de um despique entre desportistas das duas nações vizinhas dispensa mais largas referências ao interesse suscitado.

Ontem quase não se pensou na valorosa equipa alemã, cuja passagem pelo Hipódromo do Campo Grande tem sido um aliciante de primeira ordem.

A «Taça de Ouro» sobrepôs-se a tudo. E porque os nossos cavaleiros puderam corresponder á confiança que neles se depositava, averbando uma vitória cujo brilhantismo raras vezes terá sido excedido, a prova com que se encerrou o programa da 3.ª jornada proporcionou momentos de viva satisfação e desmedido entusiasmo, arrebatando a assistência.

A luta de ontem á tarde entre as equipas portuguesa e espanhola desenhou-se cedo demais para que houvesse verdadeira emoção, como noutros anos tem acontecido. Foi, portanto, outra a faceta que o despique ofereceu. A meio da prova pensava-se—e justamente—que só com grande dose de infelicidade os Portugueses deixariam de averbar a quinta vitória consecutiva e segunda nesta oitava taça instituída.

O começo não foi prometedor para as cores nacionais. Foi, antes, o mais desastrado possível, pois «Licorne» teve uma recusa. Mas, quaisquer apreensões que pudessem ter surgido foram bem efémeras. Logo a seguir, «Jawhol» excedeu as pe-

(Continua na 13.ª página)

TAUROMAQUIA

Colhida de Huertas em Madrid

MADRID, 16 — Na 6.ª corrida da série de Santo Isidro nesta capital, com touros de Pablo Romero, ouviram palmas e assobios Rafael Ortega e «Chicuelo II». Joselito Huertas, que substituiu «Antoñete», foi colhido e sofreu ferimento de 15 centímetros na região lombar esquerda, com prognóstico grave. — (Efe).

CAMPO PEQUENO

A DESPEDIDA DE ARRUZA

FAZ-SE, NO DOMINGO, 19, A'S 17 HORAS

na grande, extraordinária e imponente

CORRIDA DA EMOÇÃO

com três matadores que são os melhores e mais discutidos da actualidade taurina

António del Olivar, José Trincheira e Armando Soares

Olivar é o triunfador em duas corridas consecutivas da Monumental de Madrid, Trincheira é o triunfador das feiras de Sevilha, Jerez de la Fronteira e Osuña, cortando orelhas e sendo sacado em ombros e Armando Soares é o mais perigoso e directo competidor de José Trincheira

Arruza, o «Ciclone», trasteará de muleta os seus toiros depois de os lidar a cavalo

8 toiros em pontas, de Diogo Passanha (antes Soler) 8

A bilheteira dos Restauradoras, 7, continua aberta, sendo válidos os bilhetes com a data de 5 de Maio

PARA MAIORES DE 6 ANOS

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Festival nocturno a realizar no dia 18 de Maio, sábado, no «Estádio do Restelo»

PROGRAMA: A's 21,15 horas: Exibição da Escola de jogadores infantis de futebol do Belenenses.

A's 22 horas: Encontro de despedida de Portugal entre os **grupos femininos ingleses:**

«Corinthians Ladies Football Clube» e «Northern Nomad Lady's»

VENDA DE BILHETES:

Locais de venda, desde 17 do corrente:

Posto de Socorros da Cruz Vermelha, na Praça do Comércio.
Sede da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril, 1.
Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º
Clube de Futebol «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105, 2.º e Rua dos Jerónimos, 6.

e nas Agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores
Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte)
«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C
«Reunidos» — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória).

Preços dos bilhetes:

Bancadas centrais (nascente e poente	25$00
Bancadas laterais (nascente e poente)	20$00
Superiores	15$00
Gerais	10$00
(Camarotes á base do preço da bancada central)	

CARTÕES: — As entradas para este festival são reguladas pelo que se acha determinado para os jogos de futebol do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, da F. P. F. (circular n.º 32, de 21 de Novembro de 1956, da citada entidade).

PEDRO MATOS

Vauxhall-VICTOR

Largo de Santos, 3-E, 3-F — Telef. 671681

O primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico

- Visibilidade perfeita em todos os sentidos
- Motor "Super-Quadrado" potente e nervoso
- Carburador especial para maior economia
- Caixa de velocidades completamente sincronizadas
- Mala para bagagem excepcionalmente ampla

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

O novo VAUXHALL **VICTOR**

GM GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — LISBOA • *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RÁPIDOS
«ALMDYK» — em 28 de Maio
«ANDYK» — em 20 de Junho
DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

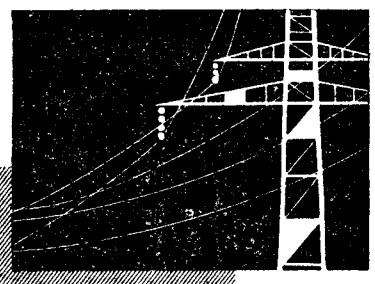
Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARITIMA
4, Largo Vitorino Damasio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

MERCEDES-BENZ

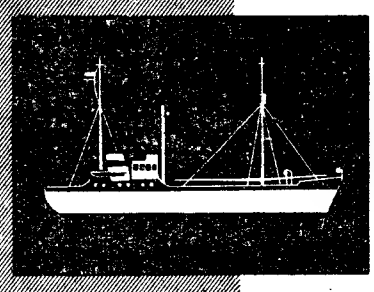
MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Diesel

DE 25 A 225 H. P.

ENTREGAS IMEDIATAS



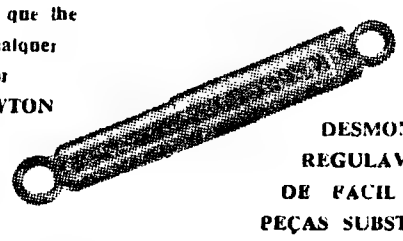
POTÊNCIA SUPERIOR
ATÉ 1350 H. P.
ENTREGAS RÁPIDAS

C. SANTOS LDA. 29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE STA. CATARINA, 168 — PORTO

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Acidentes

Em automóveis não se desejam, mas muitas vezes não se evitam. Se o seu bonito automóvel fôr amachucado por um acidente faça-o reparar por pessoas competentes com bons meios de acção. Visite as oficinas de carrosserias do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e essa visita dar-lhe-á confiança.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE 3
NO PÔRTO - P. DA LIBERDADE, 12

S. Pedro de Muel

Longa praia de areias morenas... Serenas asas de gaivota no céu... Perto, o refugio tranquilo do pinhal...
Com janelas abrindo para o MAR, a
PENSÃO DE S. PEDRO
Espera-vos, durante as férias, ou fins-de-semana.

SONAX

Limpa, dá brilho, protege e restaura a pintura do seu automóvel numa unica operação fácil. À venda nas casas da especialidade
Representante: **CASIMIRO DO ROSARIO, LDA.**
Rua dos Remolares, 15 — Lisboa

DESPORTOS

HIPISMO

(Continuação da 11.ª página)

nalidades impostas àquele. E depois, um a um, todos os percursos serviram para consolidar a vantagem da equipa portuguesa. Quando a vitória da equipa nacional se tornou certa só ficou um anseio: que os nossos cavaleiros acabassem com zero pontos. E isso, que seria autêntica proeza, esteve prestes a verificar-se.

Mas, inegàvelmente e sem que um brilhantismo que seria inexcedível se tivesse registado, o triunfo português não admite reticências.

O percurso, sem «ratoeiras», mas, sem duvida difícil, tornava admissível uma pontuação mais elevada do que a atribuída á equipa de Portugal: quatro pontos. Daí a muita valia da actuação dos cavaleiros seleccionados pelo tenente-coronel Fernando Pais.

A equipa espanhola foi claramente desafortunada, ao totalizar 36 pontos, o que equivale a dizer que a diferença se cifrou em 32 pontos. Indubitàvelmente, a representação da nação vizinha não rendeu tudo quanto pode render, mesmo considerando que não está, agora, tão bem montada como há três ou quatro anos (lembremo-nos de «Quorum», «Quoniam» e «Bohemio»). E a ausência dos Espanhois no Concurso de Roma pode ser significativa...

O certo é que a equipa de Portugal, que nos recentes certames de Nice e Roma não se alcandorou a um plano de tão elevado relevo, como o conseguido noutras saídas, teve ontem uma jornada de reabilitação, a aguçar o apetite para a «Taça das Nações», no próximo domingo. O campeão nacional, tenente Alvaro Sabbo, no «Licorne» não esteve feliz. O seu «anglo-árabe» já na segunda-feira «borregara» e ontem repetiu-se. O capitão Jorge Matias foi para nós o n.º 1 da equipa. Inesquecível a sua prova na 1.ª «mão»; que bem que ele conduziu a sua «Granada» (alemã). O capitão Neto de Almeida, no «Jacaré» (nacional), foi ele próprio, confirmando as qualidades que o tornaram um dos melhores valores do nosso hipismo. E, finalmente, o mais consagrado dos nossos concursistas da actualidade: o capitão Henrique Calado no «muito seu» «Caramulo» (argentino), fez mais uma prova a testemunhar o seu valor.

Da equipa espanhola gostámos, sobretudo do tenente P. Seoane, o mais novo da equipa. A seguir o capitão Alonso Martin, os comandantes Dominguez Manjou e Espinosa de los Monteros, dentro do seu normal. Mas, repetimos, a equipa não esteve muito afortunada.

DIAMANTINO DIAS

Sarau de beneficência

ginástico-desportivo

Realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um festival ginástico-desportivo com objectivos beneficentes, que inclui, como atractivo especial, um encontro de hóquei em patins, entre antigos internacionais de Portugal e de Espanha. Estarão presentes Emidio, Raio, Sidónio, Olivério, Jesus Correia, Cipriano e Henriques, na equipa portuguesa; e Vilella, Rubio, Serra, Más e Martinelli, na espanhola.

Haverá, também, exibição da classe de homens do Ginásio Clube Português, demonstração de «badminton», patinagem artistica, por Maria Antónia de Vasconcelos, e um jogo de hóquei em patins entre as equipas de juniores do Hóquei de Sintra e do Futebol Benfica.

DE LUTO

Maria de Jesus Amaral

VISEU, 16. — Com 83 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria de Jesus Amaral, viuva, mãe do sr. Carlos Augusto do Amaral.

Coronel Alvarenga

VISEU, 15. — Faleceu com 66 anos, na sua casa de Massorim, nesta cidade, o sr. coronel António Gonçalves Alvarenga, que presidia aos Serviços Municipalizados da Camara de Viseu.

António Luís Costa

VISEU, 15. — Faleceu, nesta cidade, o industrial de alfaiataria sr. António Luís Costa, de 68 anos.

SUFRAGIOS

D. Teresa Amélia Bataglia Pereira da Silva

Passando amanhã, 17, o primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Teresa Amélia Bataglia Pereira da Silva, suas filhas mandam celebrar missas, nesse dia, ás 7 e 30, 8 e 9 horas, na capela do Colégio Manuel Bernardes e, ás 11 horas, na igreja paroquial do Lumiar.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

AUTOMOBILISMO

Os portugueses evidenciaram-se no «Grande Prémio de Madrid»

MADRID, 16.—Na pista de Barajas disputou-se ontem o IV Grande Prémio de Automobilismo, de que foi vencedor absoluto o espanhol Juan Jover, depois de Rodolfo Bay, que desistiu por «panne» á 4.ª volta, ter sustentado animado duelo com o português Manuel Simões. Também á 4.ª volta, desistiu o espanhol Villamil, por se ter rebentado um pneu do carro. Na categoria de carros de grande turismo, classificou-se em 1.º lugar o português Emilio da Silva, seguido dos também portugueses Marques Pinto, Abreu Valente e Daniel de Magalhães. Nogueira Pinto retirou-se á 4.ª volta.

Na categoria F ganhou o espanhol Sala, seguido do português António Leitão, e na H o espanhol Jover, seguido do português Rui Coelho.—(Efe).

PATINAGEM

Maria Antónia regressa hoje de Bruxelas

Chega esta noite, ás 23 e 40, a Santa Apolónia (e não amanhã como fora noticiado), a valorosa campeã nacional de patinagem artistica, Maria Antónia de Vasconcelos, que conquistou, com o maior brilhantismo, a medalha de ouro nas provas internacionais de 1.ª categoria, realizadas há dias em Bruxelas.

Combate de boxe

Salcedo bateu Chico Santos

BARCELONA, 16. — Na categoria dos «meios-leves», o ex-campeão espanhol Manuel Salcedo bateu o português Chico Santos, aos pontos, em oito assaltos.

Chico Santos, nos primeiros cinco assaltos, fez um bom combate mas foi, a pouco e pouco, tal como o espanhol, perdendo energia. — (F. P.).

PELOS CLUBES

O 18.º aniversário do Estoril

Principiam amanhã, ás 8 horas, com o hastear da bandeira na sua sede, as comemorações do 18.º aniversário do Grupo Desportivo Estoril Praia, efectuando-se, ainda, ás 21 e 30, um jogo de xadrez entre o Estoril e o Alekhine a contar para o Campeonato de Lisboa.

No sábado, ás 21 e 30, haverá um torneio de natação entre clubes, para disputa da taça «Fausto de Figueiredo»; no domingo, ás 10 horas, jogo de voleibol Estoril-Belenenses, para o Campeonato de Lisboa; e ás 22, um baile dedicado aos sócios e familias; na segunda-feira, ás 21 e 30, início de torneios de ténis de mesa, bilhar e xadrez, a disputar diariamente até ao dia 31; no domingo, 26, ás 10 horas, torneio aberto da Costa do Sol de ténis de mesa, para seniores, juniores, infantis, populares, senhoras e meninas; ás 21 e 30 horas, finais do torneio de ténis de mesa; e ás 22 e 30, baile e distribuição de prémios; em 3 de Junho, sessão solene.

CASINO ESTORIL
HOJE
A's 22,45 no RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR»
a vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY
(17 anos)

Foram julgados

os responsáveis pelo caso de contrabando de traineira «Germana»

No Tribunal Marítimo, sob a presidência do sr. comandante Newton da Fonseca, foram hoje julgados: Eduardo Horta, o «Camarão»; António Julio, Mateus Cardoso e Estêvão Neves Correia da Silva, que se utilizaram da traineira «Germana» para operações de contrabando. O primeiro e o segundo foram condenados em 50 dias de prisão, e o terceiro e o quarto em 30 dias, devendo o ultimo pagar a multa de 500 escudos. A sentença é independente da do tribunal da Alfandega, pelo crime de contrabando.

Os trabalhos de acabamento do novo edifício da Polícia Judiciária foram intensificados a fim de permitir a conclusão de uma parte destinada á subdirectoria e, a partir do próximo dia 20 do corrente a instalação dos serviços das 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª secções, as quais, há cerca de dois anos, se encontram provisoriamente num prédio na Rua Gomes Freire.

A Festa da Marinha

(Continuação da página central)

começou a raiar em 10 de Agosto de 1945. Essa data e o nome do homem que lhe deu tão bela expressão de realidade associaram-se para sempre nos nossos corações. A data de 10 de Agosto transformou-se assim num dia de festa íntima no lar de cada um de nós e também no grande lar da Marinha Mercante.

O sr. comandante Julio da Cruz Ramos, depois de acentuar que, desta maneira, aquela data em nada colidia com a Festa de toda a família marinheira de Portugal, reforçou o seu pensamento dizendo que, não só o Sindicato a que preside, como todos os sindicatos marítimos dão calorosamente a sua adesão ao «Dia da Marinha» e sentem-se profundamente desvanecidos ao ver-se associados ás suas comemorações.

A uma ultima pergunta o sr. comandante Ramos respondeu:

—Em matéria de previdência, tudo quanto posso dizer é que os sindicatos dos Homens do Mar tem fundadas esperanças em que as suas reivindicações essenciais serão estudadas e satisfeitas, como se nos afigura justo. Insistiremos por elas, precisamente porque não ignoramos a obra e os propósitos do Governo em tal sector, o que nos leva á certeza de que a compreensão manifestada em tantos outros casos será a mesma que há-de presidir á resolução dos nossos problemas sociais.

A terminar:

—E agora dediquemos toda a nossa colaboração ás Festas da Marinha, porque o engrandecimento da vida marítima portuguesa tudo merece de nós — ou, melhor, tudo merece de todos os Portugueses.

A sessão solene na Sociedade de Geografia

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido pelo ministro da Marinha, o Chefe do Estado presidirá á sessão solene de encerramento das Festas da Marinha, que se realiza na noite de segunda-feira próxima na Sociedade de Geografia.

Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Pássa-se

ábrica e depósito de ourivesaria importante, por 1.200 contos.

Carta á delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, Rua do Almada, 30 - 1.º.

Teatros e Cinemas

A estreia de hoje no Trindade

(Continuação da página central)

ma foi encontrá-lo em peregrinações que empreendeu para reportagens publicadas neste jornal. Encontrou-o, construiu-o na sua imaginação, deu-lhe forma, pô-lo de pé. A' força de coragem, de tenacidade, de força literária.

A MONTAGEM — «Camilo e Fanny» são três actos e cinco quadros. A sua montagem é difícil, pelo conjunto de efeitos que se pretendem reunir. No entanto, apesar da escassez de meios técnicos com que estão apetrechados os nossos palcos, foi possível reunir vontades (boas vontades) e elementos de trabalho com cujo conjunto talvez se tenha feito um pequeno milagre. Cenários e guarda-roupa (Pinto de Campos), mobiliário (Maria Brandão), grande intervenção de efeitos de luz e de ruidos de cena, um fundo musical, grande trabalho de contra-regra, aplicação intensa, atenta e constante de técnicos de carpintaria e electricidade—tudo se procurou harmonizar para que «Camilo e Fanny» pudesse ir á cena no ambiente que se idealizou. Samwel Diniz, que tem a responsabilidade de toda a direcção do espectáculo, soube servir a sua grande autoridade com um entusiasmo que encontrou paralelo no entusiasmo dos mais novos.

OS INTÉRPRETES — Tal peça reclamou um elenco: um conjunto—e não apenas alguns artistas: um bloco de estilo. O regresso de Igrejas Caeiro—meia duzia de anos homisiado dos palcos mas sem perder contacto com o publico—será festejado como um dos grandes acontecimentos da noite. E' ele que traz sobre si o peso de Camilo, não o Camilo formal e definitivo da nossa imaginação, dobrado de desgostos e de idade, doente e perdido da luz, mas um Camilo estuante de frescura, nos seus 28 anos onde já fervia todo o seu temperamento. Augusto de Figueiredo (José Augusto) é o amigo e Maria Lalande e Madalena Sotto são as duas irmãs. Estas quatro figuras são o núcleo central da acção. As outras são: Josefina Silva, a mãe torturada. Constança Navarro e António Sacramento, dois velhos servidores. Adelina Campos na figura de outra servidora; Samwell Diniz, Luís de Campos e Canto e Castro, os três amigos de horas despreocupadas e sombrias do romancista; Rui Furtado, num pequeno apontamento, marcando certo clima moral e espiritual do drama.

NOTAS FINAIS — O trabalho de preparação do espectáculo decorreu num ambiente austero, de disciplina voluntária mas firme. Foi resolvido, dentro do mesmo espírito, que o pano suba pontualmente á hora marcada no cartaz. Depois de subir o pano, não deverá o espectáculo ser perturbado pelos retardatários. Saberá o publico entender este esforço de prestígio e de boas regras—e associar-se também voluntàriamente a ele?

*

No «foyer» do 1.º andar, está patente uma pequena colecção iconográfica. Retratos de família, os livros que serviram de razão da peça que vai subir á cena. Pequenos nadas, para serem vistos, enfim, nos rápidos momentos de um intervalo.

*

«Camilo e Fanny» está já impresso em livro. No Trindade, os exemplares vendidos na noite da estreia são autografados e datados pela autora.

Literatura portuguesa

no estrangeiro

O editor Alberti, de Barcelona, vai publicar a tradução em lingua catalã do livro de Domingos Monteiro, «Histórias Castelhanas», numa colecção intitulada «As Grandes Novelas Mundiais», que obedece a um rigoroso critério de selecção e, por isso, torna-se mais expressiva a escolha do livro do consagrado escritor, reflectindo-se em prestígio para a Literatura portuguesa.

O conto «A Ladra», do livro de Domingos Monteiro, «Contos do Dia e da Noite», vai ser, também, traduzido em italiano.

Concurso de fados

Prossegue o Grande Concurso de Fados de 1957, com a ronda pelos bairros da capital. Assim, o jornal «A Voz de Portugal» promove, depois de amanhã, no Sport Futebol Damaense, a sexta eliminatória para apuramento da «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa» e do «Marialva do Fado de 1957». Prestam provas os concorrentes: Idalina Maria do Rosário e Joaquim Rodrigues Costa, da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, António Monge, do Sport Futebol Damaense; Vítor Manuel de Oliveira, da Academia Almadense; Américo Augusto, do Almada Atlético Clube; Fernando Jaques, do Bairro da Graça; Henrique Fiuza, do Grupo Recreativo «Harmonia e Progresso»; e Hermínio da Conceição, do Grupo Jantarista «O calado vence tudo». Seguir-se-á um fim-de-festa, por artistas profissionais.

Recintos de diversões

No próximo domingo, ás 15 e 30, efectua-se, no Luso, a festa de homenagem a João Rodrigues Gomes, para a qual deram a sua adesão Frutuoso França, António Ramos, Constança Nunes, Odete Rosa, os guitarristas José Rocha, Américo Silva e o violista Nicolau Neves.

—Está a actuar na Adega Mesquita o fadista António Ramos.

—Está a trabalhar na «Mãe Preta» o artista Alberto Costa.

—No Ritz Clube, estrearam-se ontem os artistas Adoracion e José Luís, contratados especialmente para este «dancing», os quais alcançaram um êxito invulgar.

Coliseu

A REVISTA DAS REVISTAS

Só até domingo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, a super fantasia de grande espectáculo «Campanas de Viena»

Se quer ver ainda o grandioso espectáculo, um espectáculo «feérico», espantoso, original, não deixe de ir ao Coliseu, hoje e todas as noites, só até domingo, a super-fantasia «Campanas de Viena» com lindas e esculturais mulheres, 20 bailarinas, quadros de uma beleza rara, montagem deslumbrante, graça ás carradas, enfim, um espectáculo só possivel no estrangeiro, inteiramente falado em português.

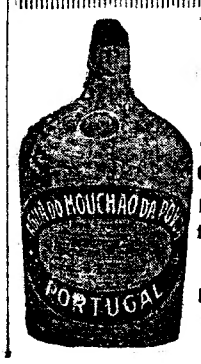
CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21.45 — «A desconhecida»
VARIEDADES—A's 20.45 e 22.45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—Ás 21 e 23—«Lá vai Lisboa».

CINEMAS

IVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUÍS—«O baile da ópera».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«Raptado».
MONUMENTAL—«Suprema ambição».
IMPÉRIO—«A fúria dos justos».
CONDES—«A bela moleira».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«A bela moleira».
ALVALADE—«O baile da ópera».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico matador».
OLIMPIA—«O monstro do cérebro atómico».
TERRASSE—«Ao longo das ruas».
JARDIM—«Gilda».
PROMOTORA—«O ritmo do século».
IDEAL—«Fiesta».
RESTELO—«Alexandre, o Grande».



Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão. 48
Telefone 664378

Pequenas notícias

REGIONALISMO

Na Casa do Algarve efectua-se, no dia 22 ás 21 e 30, uma sessão cultural que constará de uma conferência sobre «Toponímia do Algarve», pelo sr. dr. José Pedro Machado; da apresentação do «Hino de Sagres», a que recentemente foi atribuido o Prémio Libanio Correia, por um grupo coral regido pela própria autora, sr.ª D. Elvira de Freitas Nobre Santos; e por um recital poético, sobre motivos algarvios, pela poetisa-declamadora, D. Maria Helena.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA Á RUA—A serviçal Jesuína Valentina, de 24 anos, residente na Rua Basílio Teles, n.º 12, 1.º, caiu da janela á rua, pelo que ficou muito contusa. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações.

QUEDA GRAVE—O menor José Ferreira, de 15 anos, empregado no comércio, residente no Campo Pequeno, 46, 5.º, caiu ao tentar subir para um autocarro em andamento, na Estrada de Marvila. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

CAIU DO «ELECTRICO»—O empregado bancário sr. Amadeu José da Costa, de 26 anos, residente em Almada, caiu de um «eléctrico», na Avenida Duque de Avila. Como ficou bastante contuso, deu entrada la sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um filtro de carburador de automóvel; um relógio de pulso, para senhora; dois animais de espécie cavalar; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira com um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. dr. Oliveira Monteiro; uma carteira de cabedal, contendo documentos de António Alves Martins Junior; um pneu de auto-pesado; um colar de contas de fantasia; uma carta endereçada a Edina de Oliveira; um tampão de depósito de gasolina; um retalho de chita e uma fita de seda; uma almofada de lona, com as iniciais S. V. 47; três porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade e outros documentos de Manuel Dias Pereira Henriques; um porta-moedas de cabedal; o bilhete de identidade e passaporte de Otton Guilherme Stichaner Lacaster; um saco de borracha, para água quente; um cartão de escola, em nome de José Geraldo Marques; uma luva de senhora; um cartão de Caixa Sindical, em nome de José Martins Ligeiro; uma bota de lã, para criança; um vidro e aro de relógio de pulso, para senhora; e o bilhete de identidade de Maria Ida Almeida Santos Marques.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes artigos: um par de luvas de senhora; duas sombrinhas de senhora; um casaco de lã para senhora; uma mala de viagem com roupa para homem e criança, pertencente a Eduardo Barros; um casaco de lã amarelo, para senhora; um chapéu de chuva, para homem; e, uma mala de senhora, contendo um terço, uma caneta e dinheiro.

Não encontraram

que levar mas encontraram que comer

Os gatunos entraram na residência de António da Fonseca, ferramenteiro, morador no Largo da Graça, 111 e, não encontrando nada a jeito para roubar, resolveram banquetear-se, comendo um guisado de ervilhas, chouriço e ovos que se destinavam a uma refeição da família e açucararam as bebidas com cerca de um quilo de açucar.

Morreram os irmãos siameses ligados pelo cérebro

LOS ANGELES, 16.—Os irmãos siameses Terry e Larry Powell, ligados pela cabeça, morreram ontem depois de uma operação que durou cinco horas. Os tecidos dos cérebros eram comuns, e os cirurgiões tinham avisado antes da intervenção de que, sendo assim, não havia praticamente esperança de salvar os bebés. — (France Presse).

Comemora-se em Aveiro a revolta liberal de 16 de Maio

AVEIRO, 16. *(Pelo telefone).* — Começaram ontem á noite e terminam hoje as comemorações do movimento de 16 de Maio, data histórica da revolução liberal de 1820, que teve nesta cidade o seu berço.

Assim, o prof. da Faculdade de Letras de Lisboa dr. Vieira de Almeida proferiu ontem uma interessante conferencia evocativa desses episódios. Presidiu o sr. dr. José Pereira Tavares e fez a apresentação do conferente o sr. dr. Costa e Melo.

Hoje, houve deposição de flores no obelisco que recorda o movimento liberal e romagem ao tumulo dos combatentes no cemitério central desta cidade. A' noite realiza-se um jantar de confraternização democrática, para o qual se inscreveram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

No Jardim Zoológico

nasceram um cangurú um camelo e três leões

Nesta época do ano, normalmente, o numero de animais que habitam o Jardim Zoológico de Lisboa aumenta consideràvelmente, graças á fecundidade dos que ali já existem. Este ano — ou, mais precisamente esta semana — o jardim zoológico conta com mais um cangurú (o quinto que nasce naquele recinto), um camelo e cinco leões, estes seis ultimos de uma série já sem conta de camelos e de leões que viram a luz do dia no agradável Parque das Laranjeiras.

Pesquisas de alumínio em Angola e na Guiné

Foi hoje publicado na folha oficial o contrato celebrado entre o Governo Português e a sociedade holandesa N. V. Billiton Maatschappij o contrato para a concessão do direito exclusivo de pesquisas e de exploração subsequente de minérios de alumínio em determinadas áreas das províncias de Angola e da Guiné.

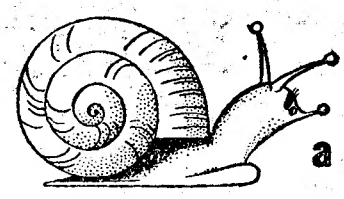
Polícia Judiciária

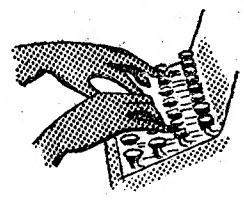
O sr. ministro da Justiça e o juiz sr. dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária, seguem amanhã para o Porto, onde o primeiro vai proceder á inauguração da ampliação do edifício daquela Polícia.

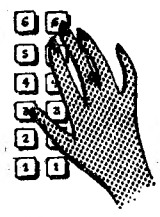
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,5; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,4; minima, 16°,2.*

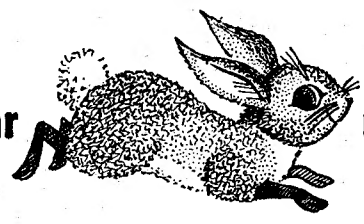
—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 15°,4.

Para quê essa lentidão  a fazer facturas

... quando pode escrever à máquina ... 

 calcular conferir e facturar ...

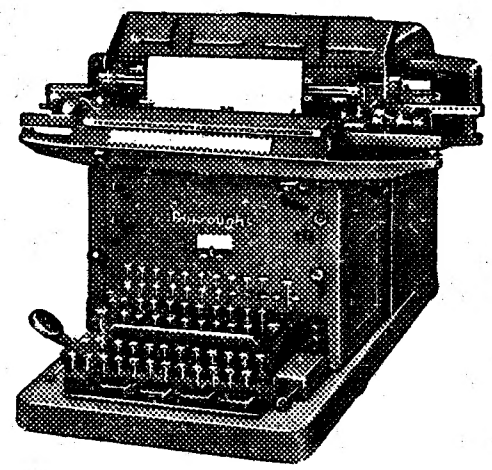
tudo em uma simples operação com a

máquina de facturar  mais rápida que há ...

Tão fácil de manejar e tão exacta. E então de *rapidez* nem se fala! Actualmente a máquina Burroughs "Série M" é capaz de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos.

- Faz os cálculos e escreve à máquina uma factura completa em *uma só* operação.
- Calcula por multiplicação directa — muito mais depressa do que por adições repetidas.
- Imprime quantidades, preços por unidade e importância total *simultâneamente* — não precisando, de lançamentos e cálculos complementares.

Mas, é melhor verificá-lo por si mesmo.



Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Excursão a Madrid do pessoal da Shell

Partiu para Madrid uma excursão de empregados e operários da Shell Portuguesa, na sua maioria acompanhados por pessoas de família. Esta excursão, a primeira de uma série que prossegue em Junho e Julho, é organizada e subsidiada por aquela empresa, de acordo com um plano que vem a ser posto em prática, há anos já, e se destina a dar a conhecer ao pessoal os locais de maior interesse, tanto no País como no estrangeiro.

Prédio

Vendo, bem localizado, bom rendimento, por 3.100 contos. Do próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao n.º 814.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 dias para preenchimento de vagas de aspirantes de 2.ª classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

Lisboa, 15 de Maio de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

José António Pereira

Missa do 7.º dia

Fernando Quintão Pereira, sua mulher, filhas e mais familia, participam o falecimento, no passado dia 10, de seu querido Pai, Sogro, Avô e Parente e anunciam que será amanhã, dia 17, pelas 11 horas, celebrada missa por sua alma na Igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

Agostinho Cervantes Mateo

MISSA DO 7.º DIA

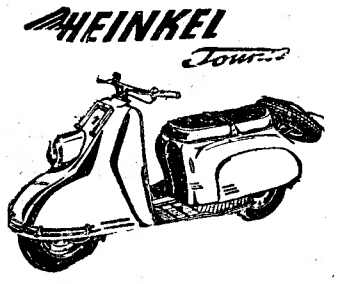
Beatriz Cervantes Loureiro e Maria Cacilda Rodrigues Cervantes, participam que amanhã dia 17, ás 11 horas, na igreja de São Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

1.º DIA MOTOCICLISTA DE 1957

III «Rallye» a Alenquer

Mais uma vez Heinkel competindo com marcas de maior cilindrada, confirma a sua superioridade, conquistando o 1.º lugar nesta prova.

Representante:
SIMOTAL — Av. de Roma, 27-A

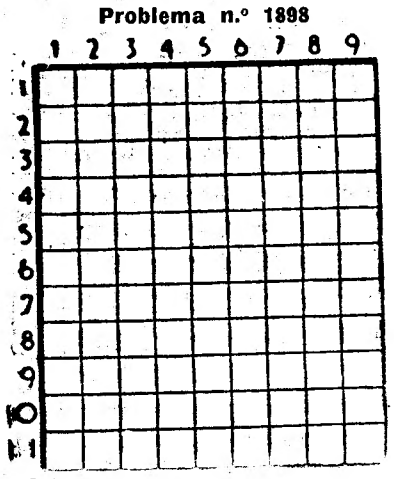


DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1898



HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos anfíbios. Copo. 2 — Ilha do Golfo Pérsico tomada por Afonso de Albuquerque em 1514. 3 — Ruído. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Apenas. Rio de Portugal. Preposição latina que designa movimento. 5 — Emparelhar. 6 — Porém. Moeda japonesa. 7 — Esvaziara. 8 — O mais. Fruta do conde. Pretexto. 9 — Soberano. Camareira. 10 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11 — Irmãs da mãe. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Cava. Revolucionário que foi assassinado no banho. 2 — O sono das crianças. Vê. 3 — Em companhia de. Animal doméstico. Levanta. 4 — Atmosfera. Tira. Reis. 5 — Além disso. Negra. 6 — Pronome pessoal. Partira. Alto aí! 7 — Ensejo. Mãe de Rómulo. Preposição e artigo (pl.). 8 — Comparecia. Letra grega. 9 — Lavrado. Restabelece.

Solução do problema n.º 1897

HORIZONTAIS: 1 — Flor. Haia. 2 — Cãs. Loa. 3 — E's. Pala. 4 — Varara. Cá. 5 — Adoça. Pró. 6 — Ice. Pio. 7 — Eça. Massa. 8 — Má. Barata. 9 — Pagã. Ar. 10 — Não. Ada. 11 — Asso. Aio.

VERTICAIS: 1 — Leva. Emana. 2 — Sádica. As. 3 — Oc. Roca. Pós. 4 — Rapace. Bá. 5 — Sara. Maga. 6 — Lá. Parada. 7 — Ala. Pisa. Aí. 8 — Io. Crosta. 9 — Aarão. Aaro.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Operetas; 20 e 55, Melodias em piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Perez Lugin, «A Casa da Rua de Troia»; 21 e 50, Programa pelo orfeão escalabitano; 22 e 30, Serenata de Coimbra; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Musica vocal («Cantata n.º 202», de Bach, pelo soprano Danco e a Orquestra de Câmara de Stuttgart, dirigida por Münchinger); 19 e 25, Musica de câmara («Trio em ré maior, opus 9, n.º 2», de Beethoven, pelo trio Bel Arte); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que-quer ouvir?; («Concerto n.º 8», de Sophr, para violino e orquestra por Koeckert e a Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 4», de Tschaikowsky, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Kleiber); 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 50, Recital de violoncelo, por Celso de Carvalho; 22 e 30, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22 e 40, Ciclo Beethoven («Sinfonia n.º 6», «Pastoral», pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Furtwaengler); 23 e 25, Cantores célebres: soprano Schwarzkopf, no final da ópera «Capricho», de Ricardo Strauss, com a Orquestra Filarmónica, dirigida por Ackermann.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta Chá das cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Musica das seis; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Rafael Moncada; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Les Quatre Barbus; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Programa depois da meia-noite; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

Emissor de Miramar — Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, «Um homem na escuridão»; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Portugal mais alegre; 19 e 30, Terras da nossa terra; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Imagens por musica; 20 e 45, Lendas da nosta terra; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Casino do Estoril.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Aguarela portuguesa; 21 e 45, Solistas em voga; 22, Feira dos disparates; 22, e 18, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de filmes; 23 e 20, Cançonetas brasileiras; 23 e 35, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Nordeste a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e moderado a Norte daquele sistema. O Céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Peninsula Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas — Porto, 14°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 20°; Funchal, 18°; Portalegre, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado a Norte soprando por vezes com rajadas fortes no litoral Oeste do continente. Possibilidade de nevoeiro matinal a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2 2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71 Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45018; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel 84799; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59 Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63 Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318, Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.

— Grande desgraça, ti Manel! O mê burro, que ainda ontem estava tão bom, morreu esta manhã!
— Ora veja lá vocemecê o que nós somos!

HÁ TRINTA ANOS

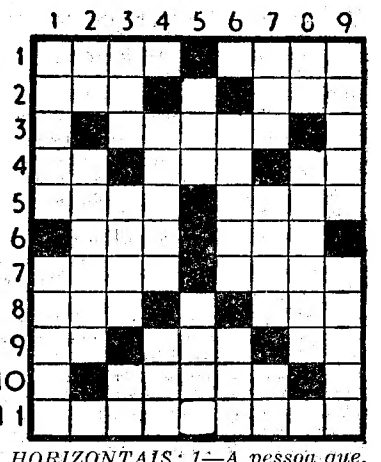
Do «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1927:

«Era uma figura distinta nas letras, no jornalismo e na política, esta do dr. Eduardo de Sousa que a morte agora ceifou aos 62 anos de idade e quando muito havia ainda a esperar das suas energias e da sua inteligência. Republicano de sempre, é esta a mais saliente feição do seu carácter e da sua personalidade. A Republica mereceu-lhe sempre cuidadas atenções. O dr. Eduardo de Sousa foi, através de tudo, um sinceríssimo republicano. O Ultimato e o 31 de Janeiro encontraram-no já ocupando um posto destacado de combate. Protestou e bateu-se».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 889



HORIZONTAIS: 1—A pessoa que. Fosso. 2—Cantão da Suíça. Recusa. 3—Deus grego também chamado Phebo. 4—Apelido. Braço de mar. Preposição latina que designa direcção. 5—Solitária. Tem possibilidade. 6—Nome de homem. Apelido. 7—Vigia. Jerusalém. 8—Camareira. Sapo do Amazonas. 9—Nota musical. Sustento. Ceu. 10—Pífaro. 11—Puzeras em ordem.

VERTICAIS: 1—Perto. Valor. 2—Cidade da antiga Caldeia. Abaixa. 3—Ena! Fémea do macho. Grama (abrev.). 4—Areal. Cidade de França. 5—Tempo do verbo ir. O primeiro fratricida. 6—Furnas. Base aérea nacional. 7—Divisão do tempo. Lingua vernácula indiana. Parecença. 8—Falsa. Protelara. 9—A que lugar. Naipe das cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o problema nele inscrito.

Solução do problema n.º 888

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Usas. 2—Uri. Ria. 3—Salva. 4—Id. Sai. SE. 5—Roa. Bom. 6—Anta. MATA. 7— Ser. Ata. 8—MORRE. 9—És. Mar. Eu. 10—Dora. Alga. 11—Ou. Sós. As.

VERTICAIS: 1—Queira. CEDO. 2—Ur. Dons. Sou. 3—Eis. Atem. 4—As. Aromas. 5—Elas. Rã. 6—Vi. Marrãs. 7—Sra. Bate. 8—Ai. Sota. Ega. 9—Salema. Duas.

(Provérbio: QUEM SE MATA, MORRE CEDO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	921$00	920$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$50	965$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.309$00	2.307$00	2.310$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	986$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	955$00	957$00
Gás Elect. 4 %	978$00	977$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	1.032$00	1.032$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	490$00	480$00	500$00
Angola	—	870$00	900$00
Espírito Santo...	—	8.650$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.720$00
Portugal	2.260$00	2.250$00	2.270$00
Ultramarino...	1.993$00	1.992$00	1.995$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	662$00	661$00	663$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.870$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.905$00	1.902$00	1.907$00
Ag. das Neves	—	870$00	—
Agric. Colonial...	—	—	660$00
Açucar de Angola.. ...	—	2.700$00	2.750$00
Boror...	—	480$00	499$00
Cabinda...	—	380$00	400$00
Cádá...	—	4.450$00	4.490$00
Colonial do Buzi	343$00	342$00	344$00
Ilha do Principe... ...	1.900$00	1.850$00	1.950$00
Incomati..	—	3.650$00	3.800$00
Moçambique..	172$00	172$00	—
Zambézia..	202$00	202$00	204$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	724$00	723$00	725$00
Lobito T 10...	2.770$00	2.760$00	2.770$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	580$00	575$00	585$00
Cimentos Leiria	—	480$00	—
Crédito Predial	49$60	49$60	49$70
Industrial Aliança.. ...	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	406$00	410$00
Nacional Navegação...	—	—	1.750$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.130$00
Port. de Celulose	2.380$00	2.370$00	2.390$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.725$00	1.740$00
Port. de Tabacos	499$00	498$00	500$00
Tabacos de Portugal...	720$00	715$00	725$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	250$00	300$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.460$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.375$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade...	—	1.406$00	1.415$00
União Elect. Port.ª ...	228$00	226$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$72,5	$76.5
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil...	$36,5	$39,5
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,3	$56,8
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia...	5$25	5$55
Suíça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A nova orientação
da economia soviética
vista de Washington

WASHINGTON, 16—A descentralização da direcção da economia soviética, agora decidida em Moscovo, constitui a modificação mais importante verificada nesta ordem de ideias desde a instauração dos programas quinquenais, em 1952—na opinião das esferas competentes americanas.

Esta descentralização deverá acarretar melhor rendimento económico, mas não deixará de criar, ao mesmo tempo, diversos problemas, entre os quais aquelas esferas apontam os levantados desde já pela desarticulação parcial da administração da economia da U. R. S. S. e os perigos de regionalismo económico ou de iniciativas locais contraditórias. Contudo, embora gigantesca, a reforma projectada em nada modificará as bases fundamentais da economia soviética, que continuará a ser dirigida como em tempo de guerra, com todos os defeitos inerentes ao sistema.

Quanto ás razões que estão na base da reforma, considera-se que se relacionam principalmente com as dificuldades económicas a que a U. R. S. S. está sujeita, mas evita-se, em Washington, qualificá-las de «crises económicas», entendendo-se que reflectem essencialmente a circunstancia da insuficiência do rendimento da economia da U. R. S. S. se haver tornado ultimamente mais aparente, e que esta economia não poderá continuar a desenvolver-se por custo demasiadamente elevado devido a uma burocracia incómoda e excessivamente centralizada e a má coordenação.

A partir de 1958, notam ainda as esferas americanas competentes, a média de acréscimo anual da população russa apta ao trabalho diminuirá muito sensívelmente, em resultado das consequênicas da ultima guerra.

Concluem que a insuficiência relativa de certas matérias-primas nos anos que se seguem terá influência evidente, por outro lado, na economia soviética.—(F. P.).

O porta-aviões
«Franklin Roosevelt»
tocou num objecto
que podia ser um submarino

JACKSONVILLE (Flórida), 16—O porta-aviões americano «Franklin D. Roosevelt», que desloca 51.000 toneladas, tocou, quando se encontrava ao largo das costas da Flórida, num objecto submarino. O seu comandante informou que uma enorme mancha de óleo pôde ser vista á superfície logo após o incidente.

E' possível que a grande unidade naval, com mais de dez metros de calado de água, tivesse chocado com um submarino, mas os oficiais de bordo afirmam que, nesse caso, a presença de um submersível teria sido revelada pelos aparelhos de radar e detectores de ultra-sons.

Um mergulhador inspeccionou imediatamente o casco, mas o seu relatório não foi tornado publico.

Como se sabe, a presença de submarinos soviéticos foi diversas vezes assinalada ao largo da Flórida. — (F. P.).

Mantêm-se as dúvidas

WASHINGTON, 16.—O informador oficial da Armada afirmou que foram enviados barcos de guerra norte-americanos para a área onde se pretende que o porta-aviões «Franklin D. Roosevelt» tenha chocado com alguma coisa, para se tentar saber do que se trata.

Acrescentou que as notícias de que o porta-aviões podia ter chocado com um submarino são «muito duvidosas». Acrescentou que as águas de onde o «Franklin D. Roosevelt» saiu danificado são muito profundas, mas foram o cemitério de numerosos barcos afundados pelos submarinos alemães durante a segunda guerra mundial. — (A. N. I.).

Walter Funk
foi posto em liberdade

BERLIM, 16 — Walter Funk, de 67 anos, que foi ministro da Economia de Hitler, condenado por crimes de guerra, em Nuremberg, a prisão perpétua, saiu hoje em liberdade da cadeia de Spandau, devido ao seu estado de saúde, que é muito precário.

Na prisão aliada de Spandau, continuam só Rudolf Hess, de 63 anos, ex-adjunto do Fuehrer; Baldur von Schirah, de 50 anos, antigo chefe das Juventudes Hitlerianas; e Albert Speer, de 52 anos, ministro do Armamento de Hitler.—(F. P.).

Nehru afirmou:

Goa será nossa
mas é possível que leve tempo

NOVA DELHI, 16—Em resposta aos oradores que intervieram no debate de política geral na Camara e pediam uma intervenção eficaz relativamente a Goa, o primeiro-ministro declarou: «Não mandaremos tropas para Goa. Não queremos conquistar Goa com o Exército. Essa política privar-nos-ia do prestígio e do respeito de que usufruímos no Mundo».

Nehru disse ainda que Macau constitui um problema idêntico para a China: «A China, pode, evidentemente, tomar conta de Macau quando quiser. Mas os Chineses vêem mais longe e não querem arriscar-se a uma perda duradoira mediante um ganho temporário .. Goa há-de e deve vir para a posse da União Indiana, mas é possível que leve tempo».

E Nehru acrescentou:

«Mas não nos deixaremos arrastar para qualquer acção irreflectida com o fim de alcançarmos esse objectivo. Mal fariamos, por outro lado, apoiando certos acontecimentos que, afinal de contas, nos obrigariam a recorrer á força. Verdade seja que nós aplicámos sanções que tiveram efeito. Infelizmente, essas sanções tiveram igualmente efeitos desagradáveis para os habitantes de Goa. Não queremos aumentar as suas dificuldades. Não recorreremos á acção das armas, que poderia ter consequências graves no ambiente geral mundial», concluiu o primeiro-ministro».—(F. P. e A. N. I.).

1.600 contos
em barras de oiro
roubados de uma camioneta

LONDRES, 16.—Um representante da companhia de aviação BEA afirmou que foram provavelmente especialistas que organizaram com precisão de relógio o roubo de 600 barras de oiro de uma camioneta da mesma empresa. A Scotland Yard chegou á conclusão de que os gatunos não utilizaram outra camioneta da BEA, roubada pouco antes, mas um camião pintado de azul escuro. O motorista da companhia crê que o roubo se efectuou quando o veículo estava parado na estrada do aeroporto de Londres, a um sinal de transito. Nessa altura, pareceu-lhe ouvir um ruído insólito á retaguarda e apeou-se, mas ainda antes de poder verificar que a porta blindada do veículo tinha sido forçada, os bandidos fugiam com o roubo, calculado no equivalente a 1.600 contos. Parece que o oiro devia ser expedido para Moscovo e Praga, por intermédio de um Banco de Zurique.—(F. P.).

Mil técnicos, cientistas e militares
assistiram à explosão da bomba H inglesa

(Continuação da 1.ª página)

bombardeiros a jacto «Camberra» que foi enviada para o local da explosão a fim de recolher amostras da radioactividade. É dos relatórios desta esquadrilha que dependerão as conclusões sobre a potência e eficiência da bomba experimentada.

De qualquer forma, a potência desta bomba, segundo se calcula, seria suficiente para destruir todo o Sul da Inglaterra e lançaria uma «chuva de cinzas» cujo índice radioactivo representaria a morte para metade da população britanica. —(A. N. I.).

A bomba foi lançada de 12.000 metros de altitude

LONDRES, 16 — Embora ainda sem confirmação oficial, o «Daily Mail» publica uma notícia em que se anuncia que a bomba-H inglesa foi lançada de uma altitude de cerca de 12.000 metros e «pelo menos, como uma antecedência de três semanas em relação á data inicialmente prevista para a experiência», acrescentando:

«O primeiro-ministro, MacMillan, decidiu apressar a realização das experiências por forma a permitir que a Inglaterra pusesse a funcionar as suas armas nucleares antes do início das conversações com a União Soviética e com os Estados Unidos sobre a proibição destas armas.

«A potência exacta da bomba deflagrada mantém-se ainda em segredo, mas encontra-se na ordem das megatoneladas e é igual á potência de vários milhões de toneladas de TNT».

Classificando o acontecimento de um «dos maiores da história mundial» o mesmo diário acrescenta que a Inglaterra volta «a retomar a sua independência». «Até ontem —afirma—a Grã-Bretanha ocupava uma posição de inferioridade. Era apenas—admitamo-lo agora um satélite nuclear dos Estados Unidos».

E prossegue: «A possibilidade da guerra afasta-se ainda mais simplesmente por este país possuir a grande arma capaz de a impedir. As perspectivas de apaziguamento da atmosfera internacional podem tornar-se mais prometedoras. O Governo britanico pode, agora, se quiser, advogar a proibição de novas experiências com bombas de hidrogénio, na certeza de que o faz pelo conhecimento da sua força e não da sua fraqueza».

Por seu turno, para o «Daily Express», hoje «é um dia de regozijo».

«Se a experiência inglesa decorreu com êxito, o publico tem o direito de se alegrar—sublinha—. Porque esta arma é a nossa defesa, a nossa segurança, o nosso escudo». —(A. N. I.).

O Governo fará ainda hoje revelações nos Comuns

LODRNES, 16—Segundo os círculos informados, o Governo não fará revelações pormenorizadas sobre a explosão antes de receber um aviso da ilha do Natal a confirmar que o perigo das poeiras radioactivas está passado. Espera-se que a comunicação chegue a Londres a tempo de se poder elaborar um relatório oficial a fim de ser apresentado esta tarde, na Camara dos Comuns.

O que se sabe, de certeza, até agora é que a primeira bomba H inglesa explodiu; que os cinco aviadores que a lançaram de um bombardeiro quadrimotor «Valiant», supersónico, regressaram á base sem novidade; e que a Inglaterra prosseguirá com o seu programa de experiências ontem iniciado. — (A. N. I.).

O registo da explosão em Toquio

TÓQUIO, 16.—O observatório de Tóquio registou ontem, ás 5 e 33 (hora local), uma variação de 2 milibares na pressão atmosférica, resultando provavelmente da experiência termonuclear que se realizou na ilha Christmas.

Enquanto nas experiências de Bikini, as variações não se manifestaram senão durante uma hora, desta vez mantiveram-se três horas.

Diversos chefes políticos japoneses protestaram contra o facto de a Grã-Bretanha ter mantido a sua decisão de proceder a estas experiências. O barco japonês que devia seguir para o local da explosão na data prevista, isto é, para chegar em 20 de Maio, não chegou a tempo á ilha Christmas, pois as experiências foram adiantadas vários dias.—(F. P.).

Foi adiada a explosão que devia realizar-se hoje no perimetro de Las Vegas

LAS VEGAS (Nevada), 16.—A comissão de energia atómica anunciou que a explosão nuclear que devia realizar-se hoje, ao romper do dia, foi adiada 24 horas em virtude de «condições atmosféricas desfavoráveis». Trata-se da primeira duma série que compreenderá um mínimo de catorze experiências de armas atómicas.—(F. P.).

As experiências nucleares condenadas na Bélgica

BRUXELAS, 16—A Real Academia de Medicina da Bélgica, por proposta do prof. Huysmans, Prémio Nobel, aprovou por unanimidade uma resolução condenando as experiências atómicas. O texto foi levado ao conhecimento do Governo e de todas as academias nacionais.

A Real Academia de Medicina pede que as autoridades responsáveis tomem as medidas precisas para «proteger a Humanidade das gravíssimas ameaças, dos danos imediatos e dos efeitos biológicos tardios das radiações nucleares».—(France Presse».

A política dos armamentos

(Continuação da 1.ª página)

nos confins Sibéria-Alaska-Regiões Arcticas e Noroeste do Canadá. Mas este é apenas o parecer do departamento de Estado. Os do Pentágono, do Conselho Nacional de Segurança, dos Serviços de Informações e da Casa Branca, ainda não foram expostos de forma tão clara. Mas, seja como for, parece evidente que o parecer de Foster Dulles tem grandes probabilidades de ser adoptado, porque a ideia directriz do Governo americano parece ser limitar a experiência que se está disposto a tentar, no seu inicio, «a regiões pouco sensiveis no plano politico».

O plano soviético de 30 de Abril, na forma actual, parece inaceitável pelos Estados Unidos. As condições prévias que o rodeiam, isto é a ligação entre o controle aéreo e a redução das forças armadas, com a eliminação das bombas atómicas existentes, não podem aceitar-se enquanto não estiver organizado um sistema de controle e inspecção eficiente. Todavia, segundo crêem muitos observadores americanos, essas condições prévias dos Russos são trunfos para ir jogando nas negociações ulteriores.

Se se conseguir eliminar as condições prévias, será preciso delimitar a ou as zonas experimentais. Os peritos americanos entendem que tanto o plano soviético como nas sugestões «oficiosas» de Harold Stassen se sobrepõem em parte. A existência de regiões geográficas comuns aos planos russo e americano leva Washington a pensar que existe uma possibilidade de entendimento. Todavia, e quanto á fase inicial, os Americanos são menos ambiciosos que os Russos no que diz respeito á extensão das zonas experimentais de fiscalização aérea.

Sustentam na capital americana que convém separar os problemas da segurança europeia e os do desarmamento. Uma retirada das forças americanas da Europa e a aprovação de uma fórmula de fiscalização que implicasse a partilha da Alemanha, são soluções que os dirigentes americanos rejeitam de maneira formal. Essa parte do Mundo, aliás, não interessa apenas aos Estados Unidos, embora seja a primeira linha de defesa americana. E' por isso que a sugestão de Foster Dules, para fazer a primeira experiência de zona fiscalizada no Extremo-Oriente, tem muitos partidários em Washington. — (F. P.).

O TABACO E A SAUDE

Fume sem receio os cigarros de mais venda na Suiça, **MARYLAND BRUNETTE**, com filtro estudado para eliminar o perigo da nicotina e o alcatrão do papel. A' venda em todas as tabacarias. Rep. **R. S. CONTRERAS, LD.ª — R. do Telhal, 4-B—Lisboa.**

Doçaria Caseira

UMA PEGA 6.50 — Um scalabis 7.50 — Café de Timor
e «VELHA, VELHISSIMA»

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Ultimas notícias

Estudantes de Direito
agradeceram ao ministro da Educação o novo regime de exames

Os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa que constituem os corpos gerentes da respectiva Associação Académica, avistaram-se, esta tarde, com o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem apresentaram cumprimentos e agradeceram a sua determinação sobre o novo regime de exames na citada Faculdade, regime que colocou os estudantes de Direito em igualdade de circunstancias com os das todas as outras Faculdades.

Simultaneamente, os estudantes expressaram a sua absoluta confiança na obra que o ministro está a realizar, e asseguraram-lhe a sua melhor cooperação.

O sr. eng.º Leite Pinto agradeceu a visita e as palavras dos estudantes, a quem expôs, em breves palavras, o seu pensamento acerca do assunto em questão.

MacMillan rejeitou
uma moção trabalhista sobre as explosões nucleares

LONDRES, 16 — O primeiro-ministro britanico, falando na Camara dos Comuns, rejeitou a moção trabalhista em que se pedia a imediata suspensão das experiências nucleares na ilha do Natal. — (A. N. I.).

18 mortos num furacão
que varreu uma cidade norte-americana

SILVERTON, 16—Dezoito mortos e elevado numero de feridos é o balanço de um grande furacão que passou durante a noite sobre Silverton, perto de Amarillo e da fronteira do Novo México.

Estão cortadas todas as comunicações com as terras vizinhas. A Silverton afluem médicos e ambulancias.

Brigadas de socorro, auxiliadas pelos populares, tentar remover os destroços das casas destruídas, sob os quais se receia que haja mais cadáveres. — (F. P. e A. N. I.).

A 100 kms. à hora
numa rua de Casablanca

CASABLANCA, 16.—Um automóvel que rodava a 100 kms. á hora por uma avenida desta cidade, esbarrou com um transformador depois de ir de encontro a uma ambulancia. Dos 8 passageiros marroquinos 7 morreram e um feriu-se.—(France Presse).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS